

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O sr. presidente da Câmara Municipal de Silves FORNECE-NOS NUMA ENTREVISTA



ELUCIDATIVOS PORMENORES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO BAIRRO DE RENDAS ECONÓMICAS E OUTROS IMPORTANTES PROBLEMAS DO CONCELHO

por JOAQUIM FRANCISCO DA ENCARNÇÃO SEQUEIRA

EM virtude do entusiasmo que despertou no povo de Silves a notícia dada no JORNAL DO ALGARVE do mês findo intitulada, «Graças à acção do sr. presidente da Câmara, Silves vai ter finalmente o primeiro bairro de rendas económicas», e também pela reserva e certa descrença com que algumas pessoas receberam tal notícia, achando, talvez, um pouco exagerado o nosso contentamento ou despropósito o elogio à acção do sr. presidente do Município, possivelmente por há muitos anos ouvirem falar em bairro operário ou económico, sem, no entanto, verem algo de concreto, resolvemos solicitar do sr. dr. Meneses Pimentel o favor de uma entrevista sobre o assunto.

Dr. João Meneses Pimentel

— Gostaria — começamos — que nos dissesse se houve qualquer modificação na política adoptada pelas Caixas de Previdência na construção de bairros económicos e se foi dessa possível modificação que resultou a concretização do bairro em Silves; gostaria também que nos dissesse qual a razão do atraso de uma obra há tanto tempo reclamada nos jornais e também qual a acção de v. ex.ª para a construção de um bairro em Silves.

— Ao tomar posse da presidência da Câmara, em Junho de 1960 — respondeu-nos o sr. dr. Meneses Pimentel — afirmei: «Apele para a cidade de Silves, pedindo que espere e confie no bairro operário que há-de ter, mais, no bairro operário que merece ter, num bairro operário que tem de ter. Lógico portanto foi procurar no arquivo da Câmara aquilo que a mesma havia já tratado anteriormente sobre este assunto. O primeiro ofício que encontrei era datado de 10-7-958 e dirigido ao presidente da Câmara pelo vice-presidente de Habitações Económicas — Federação das Caixas de Previdência. Nele se afirmava terem-se dirigido a sua excelência o ministro

(Conclui na 10.ª página)

Escola Técnica de Vila Real de Santo António e Liceu de Portimão

EM visita às obras da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e Liceu de Portimão estiveram no Algarve os srs. engs. Félix do Amaral, administrador-delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário; Vasco Magalhães, director do Serviço de Obras e César Palha, da Fiscalização de Obras da mesma Junta.

A ILUMINAÇÃO E A MELHORIA DO APEADEIRO DE MONTE GORDO

SABEMOS que a C. P., que tem manifestado, infelizmente, o maior desinteresse pelo apeadeiro de Monte Gordo, está disposta a fazer a electrificação do mesmo desde que a Câmara Municipal se disponha a levar a energia eléctrica até ao referido apeadeiro. Creemos que os serviços municipais estudam a extensão da linha, de sorte a electrificar-se o apeadeiro. Vem a propósito lamentar que a C. P.

nada faça no sentido do mesmo desempenho a sua função como servidor de uma das maiores estâncias balneares marítimas do País.

O apeadeiro servia há meio século, quando foi construído e quando o movimento de Monte Gordo era reduzido e a praia escassamente frequentada. Hoje está ultrapassado. É antiquado, inestético e desconfortável pois nem sequer dispõe de uma acomodação decente para as pessoas que nele esperam a chegada ou partida dos comboios. Além disso está fechado à hora da passagem de alguns comboios e automotoras. Pessoas chegadas ultimamente na automotora de Lisboa têm ficado à chuva por o apeadeiro estar fechado e não ter um telefone para se chamar um automóvel.

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

A importância dos meios de informação

SOMOS do tempo em que o jornal satisfazia a curiosidade, constituindo o único meio de informação de qualquer terra da província. A pouco e pouco, porém, o progresso, mesmo atrasado, trouxe o cinema, a rádio, a televisão e todos passámos a ser mais exigentes, e hoje já é vulgar encontrarmos, numa pequena vila algarvia, sectores da população interessados em saber o que vai pelo Mundo, discutindo o último atentado contra De Gaulle ou a sorte do último país africano. Resultado do aumento dos meios de informação.

No entanto, apesar da rapidez da Rádio e da TV que permite a simultaneidade de divulgação de uma notícia através do país, o jornal continua a ser a fonte preferida de todas as verdades, e mentiras.

O noticiário radiofónico ou o telejornal ouve-se ou vê-se no meio de uma refeição ou entre duas conversas de café e, se algumas palavras ou imagens nos despertaram a atenção, passaram fugazes e nós, por vezes, não as percebemos bem

(Continua na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

«Notícias de Penafiel» e a «República» deram-nos a honra de transcrever respectivamente os nossos artigos «A crise da Lavoura», do nosso colaborador Torquato da Luz e «Que se passa na lota de Olhão com a venda dos crustáceos?»

As obras previstas no plano da Câmara Municipal de Tavira

A CAMARA Municipal de Tavira, da presidência do sr. dr. Jorge Augusto Correia, submeteu à apreciação do conselho municipal o plano de actividades do Município para o próximo ano.

As obras previstas nesse plano, são as seguintes: melhoramentos rurais — construção da E. M. 508, da E. N. 124 (Pereiro) à E. N. 125 (Tavira) — lanço entre Casa Queimada e Estorninhos — 1.ª fase; reparação da E. M. 514-3, de Santo Estêvão (E. M. 514) à E. N. 125 (Luz) — 2.ª e última fase; (macadame com revestimento betuminoso na extensão de 1.508 metros); construção da E. M. 504 — lanço entre Cachopo e o limite do concelho de Loulé; construção da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 e Morenos — 2.ª fase; e construção da E. N. 516 — lanço entre Amaro Gonçalves e o limite do concelho.

Melhoramentos urbanos — conclusão da reparação do bairro municipal para famílias pobres, em Tavira — 3.ª fase; reparação do bairro municipal para famílias pobres em Tavira — 4.ª fase; pavimentação de arruamentos em Tavira — 4.ª fase (Rua Poeta Emiliano da Costa); urbanização da Horta d'El-Rei; aquisição de terrenos para o Bairro de Rendas Económicas a construir pela Federação das

(Conclui na 4.ª página)

Feiras de Vila Real de Santo António e Faro

COMEÇOU ontem a feira de Faro, sem dúvida a mais movimentada e mais bem arranjada do Algarve. A feira de Vila Real de Santo António, que marca pelo volume de transacções, foi muito prejudicada pelo mau tempo, pois só no domingo o dia se apresentou de sol. Devido às facilidades de fronteira, estava prevista a vinda de uns 10.000 espanhóis mas, receosos do mau tempo, não se deslocaram das suas terras, tendo vindo à feira apenas 3.800 habitantes de Aiamonte e Isla Cristina e um pequeno número de Cádiz. Em todo o caso uma parte dos feirantes fez ainda bom negócio, devendo as transacções em moeda espanhola ter ascendido a um milhão e meio de pesetas.



Todos os animais merecem compaixão e felizmente há pessoas de bom coração que se compadecem dos bichos. Aqui temos, por exemplo, «miss» Kate Ward que conta 67 anos e que há vinte e cinco se dedica em Surrey, sua terra natal, à recolha de cães abandonados que diariamente passeia pelas ruas na esperança de encontrar os seus donos. Da generosidade pública obtém os fundos para manter esta estranha família.

PLANOS DE ACTIVIDADE

As dívidas que pesam no orçamento camarário de Lagoa não permitem a realização de muitas obras que o concelho carece

O relatório explicativo do plano de actividades da Câmara Municipal de Lagoa, a que preside o sr. dr. Luís António dos Santos, salta à vista o rol de dívidas do Município entre as quais avulta a verba de 534.702\$80 que tanto é o débito aos vários estabelecimentos hospitalares. Portanto as aspirações da edilidade têm que ser limitadas em face da carência dos indispensáveis recursos financeiros e a Câmara vê-se coagida a deixar de suportar voluntariamente as despesas com os serviços de saúde, por carência daqueles recursos.

A Câmara pretende iniciar uma fase de trabalhos e ao mesmo tempo intensificar os que se encontram em curso em que a salubridade, o abastecimento de águas e a abertura de novas estradas para a valorização turística e económica do concelho tenham um papel preponderante. A realização de dois troços da estrada municipal de Armação de Pêra ao Parchal, que ficará sendo o circuito turístico do Algarve de maior interesse e importância, é a prova mais eloquente desta afirmação.

MERCADO INTERNACIONAL DE CONSERVAS

EM Hamburgo, presentemente, o negócio de sardinhas em conserva está um pouco calmo, registando, o consumo ultimamente um ligeiro retrocesso. Os importadores dispõem de grandes stocks e gostariam primeiro de vender antes de fechar novos contratos. O mesmo acontece com as grandes filiais que, cada vez mais importam directamente e tentam evitar o comércio intermediário. Devido a esta falta de animação aumenta, evidentemente, a pressão sobre o preço. Deve tratar-se, no entanto, de boatos, quando se faz referência a preços muito baixos, pois os preços para o produto português mantêm-se bastante firmes. (1/4 club 30 mm): Portugal, em azeite, \$ 8.25/8.40; sem pele e sem espinha, \$ 12.00/12.50; Marrocos, \$ 7.15 a 7.80; Espanha, \$ 7.80/7.90.

No mercado de Bruxelas não se registou praticamente qualquer alteração. No que respeita às conservas de peixe portuguêsas, permanece o desnível entre a procura e a oferta; assim, nos preços não se verificou qualquer modificação em comparação com os anteriormente indicados. As conservas de sardinha (marcas correntes) continuam a ser cotadas entre frs. b. 430 a 435 por caixa, 1/4 club, 30 mm. C. & F. Antuérpia e, nalguns casos, notam-se mesmo ofertas

(Conclui na 3.ª página)

JARDIM-ESCOLA João de Deus, em Faro

EM reunião efectuada em Lisboa, sob a presidência da sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, presidente da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, tomaram-se várias deliberações tendentes a obter fundos para a construção do Jardim-Escola João de Deus de Faro. Entre outras iniciativas, figura um chá-canasta promovido por uma comissão de senhoras da colónia algarvia em Lisboa.

É também desejo do Município que se construa um bairro para famílias pobres na zona industrial do concelho.

O relatório aprecia as solicitações de melhoramentos das freguesias, nada se concretizando, devido à falta de réditos e à impossibilidade de se contraírem mais empréstimos. Quanto ao abastecimento de água à povoação de Carvoeiro, para cuja obra estão previstos subsídios da Junta Central das Casas dos Pescadores e do Estado, parece que o melhoramento tem viabilidade graças ao sr. José Coelho Pinto, interessado numas urbanizações perto de Lagoa, estar disposto a suportar o encargo que caberia à Câmara. Assim já esta poderia encarar o abastecimento de água a Porches.

Relação das obras previstas O plano prevê as seguintes obras: Nas freguesias de Estômbar e de

(Conclui na 4.ª página)

Advertisement for dental care: A saúde é a maior riqueza. CÂRIE DENTÁRIA E VITAMINA D. A falta de vitamina D, na alimentação, é a mais importante causa da cárie dentária. Essa vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como até segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados. Use leite, manteiga, creme de leite, ovos e fizado, pois esses alimentos fornecem a vitamina D, necessária à saúde dos dentes.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

O NOVO BAIRRO DE S. LUÍS

Era arrabalde Mas já não é Porque a cidade Meteu o pé!

ESTÁ certa a quadra! O que outrora constituía o aglomerado de meia dúzia de fogos nos subúrbios citadinos metamorfoseou-se num dos mais populosos bairros da nossa capital, verdadeiro fulcro da iniciativa particular no âmbito da construção civil que ao longo de pouco mais de uma década a transformou numa das mais florescentes e evoluídas cidades do Sul.

Paralelamente ao crescimento da cidade desenvolveu-se o bairro novo de S. Luís que viú alongarem-se os seus limites desde a principal via de acesso que era a Estrada de Olhão até aos dilatados e outrora desérticos terrenos que constituem o chamado Vale de Carneiros.

Não se desenvolveu contudo esta progressão em sentido linear apenas, e a Estrada da Circunvalação outrora autêntica fronteira entre a cidade e os arrabaldes viu chegar até si os tentáculos de ferro e cimento que obrigaram aquela a englobar por estranha simbiose, no seu próprio corpo o recém-nascido bloco residencial.

Situado agora no coração da nova cidade em que Faro se transformou, o novo bairro de S. Luís viu a edilidade local construir aqui o novo mercado e como complemento, à volta deste florir quase todo o comércio automóvel da cidade e por imposição administrativa, de quase toda a Província.

O crescimento precoce do novo bairro criou-lhe problemas. As artérias que o cruzam vêm-se a braços com a falta da respectiva pavimentação e com a chegada de Outubro e os indícios de invernada de que foi portador aumentaram os embaraços daqueles que têm de transportar os verdadeiros lamaçais em que se transformam as ruas. Sabemos porém que ao Município não é alheio o desejo da resolução de tão grave tema como se observa pelo recentemente publicado plano de actividades para o próximo ano, e com tempo tudo se fará, assim o esperamos!

Por força da sua comercialização o bairro de S. Luís transformou-se numa, senão na maior, zona de acesso à cidade e a chamada Estrada de S. Luís, via municipal a que cremos modificou-se numa artéria de tráfego intenso por onde circulam toda a classe de veículos e peões.

Acontece porém que para além do mau estado do piso da referida via no troço compreendido entre o ponto de convergência desta com a Estrada Nacional e o local até onde se encontra alcatroada, troço que engloba já uma apreciável extensão habitacional não se encontra iluminação que permita aos transeuntes ver onde põem os pés, o que é sumamente desagradável sobretudo nos meses de Inverno em que os banhos frios não são aconselháveis.

Que a Estrada leve tempo a arranjar e não possa ser para já a sua betuminização, concordamos com a asserção, mas ao menos ponham cá umas lampadzinhas de molde a que os que cá vêm não andem pelas ruas a fazer: «atchim! atchim! atchim!»



MARIA DA ENCARNAÇÃO CARDOSO DELGADO AGRADECIMENTO

Seu marido agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem assim àquelas que directamente ou por escrito lhe manifestaram o seu pesar.

TINTAS «EXCELSIOR»

Que se passa na lota de Olhão com a venda dos crustáceos?

Acerca da informação de que a tripulação do «Vila de Olhão» teria abandonado o barco como protesto pela maneira como se fazia a lota dos crustáceos, dizem-nos que não houve efectivamente abandono colectivo. O que se verificou foi a baixa de membros do pessoal da coberta, a começar pelo contramestre sr. Sebastião Quarteiro, tendo saído no passado sábado o último homem que fazia parte da primitiva dotação do pessoal de coberta.

Para melhor esclarecimento do caso e para que não restem dúvidas, escrevemos no dia 15 ao sr. capitão do porto de Olhão no sentido de nos facilitar a nota do movimento do rol de matrículas do arrastado desde o início da pesca do mesmo até o citado dia 15. Aguardamos portanto esses elementos oficiais.

Uma carta sobre o problema dos crustáceos

Olhão, 16 de Outubro de 1962
Senhor director
Apresento a v. os meus respeitosos cumprimentos, bem como desejos de prosperidade ao conceituado jornal do qual é mui digno director.

Tenho seguido com admiração e respeito todos os artigos e notícias de interesse a toda a província algarvia, publicados no respectivo jornal regionalista da terra a «Jornal do Algarve».

Admiro, como meritória a exploração de crustáceos nesta minha terra de pescadores ohanenses.

Dis-se que a montagem de unidades da pesca de crustáceos seria de interesse regionalista. É em parte. Pois somente conseguimos comer camarões quando apanhados na ria por algumas artes de pesca ou quando em certas épocas são aprisionados barcos de pesca estrangeiros que se encontram a pescar em águas territoriais, e mesmo algumas porções capturadas por pescadores ohanenses.

Mas o que é de admirar é que um barco que se encontra a pescar pelo processo de arrasto, que para tal está autorizado, seja forçado a deitar fora algumas quantidades de diversas qualidades além dos crustáceos recolhidos.

Tal processo, sr. director, deveria ser revisto por quem de direito, pois em quanto em diversas partes do mundo se preocupam com a escassez de pesca, aqui joga-se fora. Além disso, o peixe

GRANDES DESCONTOS EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a **MONTESTRELA, LDA.** APARTADO 138 COVILHÃ

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. José Manuel Waddington Matos Parreira
O nosso comprouviciano sr. dr. José Manuel Waddington Matos Parreira, que prestava serviço como segundo secretário de legação na nossa embaixada em Karachi, foi nomeado membro privativo na DELNATO.

Partidas e chegadas
Regressaram de França e Suíça, aonde foram em passeio, os srs. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Manuel Barroso Gomes Sanches e Sebastião Vasques Rodrigues.

— Por ter sido colocada na Escola Industrial e Comercial da Guarda ficou residência nessa cidade a nossa assinante sr.ª D. Maria Helena Correia Torres.

— Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Mértola sr. Jorge Cristóvão.

— Regressou a Benagil (Lagoa) o nosso assinante sr. José Gabriel da Costa, que passou uma temporada em St. John's Newfoundland (Canadá).

— Seguiu para Tarifa (Espanha) o sr. Rafael dos Reis Rodrigues, técnico de conservas e nosso prezado assinante.

— Os srs. Humberto Santos Duarte, antigo chefe de posto administrativo em Angola e nosso assinante em Guerra Junqueiro (Calenguer) naquela provincia ultramarina; Domingos Samorano Pina, chefe do posto de turismo do S. N. I. no Caia, e Domingos António Fernandes, segundo-cabo da Guarda Fiscal em Balurcos de Baixo, também nossos assinantes, tiveram a amabilidade, que agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve.

— O nosso assinante sr. Fernando Margarido transferiu a sua residência de Faro para Sagres.

— De avião, seguiu para Londres o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma nossa anunciante Farauto, Lda., com sede em Faro, e que, integrado numa excursão organizada pela General Motors de Portugal para os seus concessionários, visitará a 47.ª Exposição Internacional de Automóveis em Earl's Court. O programa da viagem compreende também visitas às instalações das fábricas Wauhall Motors, em Luton e Dunstable, onde se realizarão almoços de confraternização, e aos principais centros turísticos de Londres e arredores, tais como Buckingham, Torre de Londres, Windsor, etc.

— Após alguns dias de permanência em Vila Real de Santo António, regressou à sua residência em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. António Gonçalves Barradas.

Casamento
Realizou-se em Vila Real de Santo António, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, o enlace matrimonial da sr.ª D. Celeste Encarnação Oliveira dos Santos, filha da sr.ª D. Maria da Assunção Oliveira dos Santos e do sr. Joaquim dos Santos Aguilera, com o sr. Abílio Nunes, comerciante no Cadaval, filho da sr.ª D. Rosa Ribeiro de Jesus e do sr. José Nunes. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Edite de Jara Silva e esposo, sr. José da Silva, agente comercial em Olhão, e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Maia e seu esposo, sr. Manuel Afonso Maia, chefe do farol de Vila Real de Santo António.

Gente nova
A sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Freitas Nóbrega Guerreiro, esposa do nosso prezado amigo sr. capitão Humberto Firmino Alfarrá Guerreiro, teve o seu bom sucesso em Lamego, dando à luz uma menina. A recém-nascida, que recebeu o nome de Teresa Maria, é neta paterna do sr. Bernardino Boaventura Guerreiro e de sua esposa, sr.ª D. Gracinda Alfarrá Guerreiro.

Doentes
Encontra-se em tratamento em Lisboa, a fim de se submeter a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. José Graciliano Vieira Carmo.

— Em Lisboa, no Hospital de S. Luís, sujeitou-se a uma operação, que decorreu com felicidade, o sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Promoção
Foi promovido a guarda-marinha o cadete sr. Francisco Montes de Oliveira Monteiro, filho da sr.ª D. Ana Montes de Oliveira Monteiro e do nosso amigo sr. Carlos Malta de Oliveira Monteiro, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos em Vila Real de Santo António.

LOTARIA DE ONTEM
O 1.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 32.578, de 1.500 contos, foi vendido, pela firma nossa anunciante, Casa da Sorte.

LOTAS DO ALGARVE

de 11 a 17 de Outubro Vila Real de Santo António

| | | |
|--------------------|-------------|--|
| TRAIINEIRAS: | | |
| Triunfante | 98.462\$00 | |
| Maria Rosa | 57.617\$00 | |
| Diamante | 49.081\$00 | |
| Conceição | 40.726\$00 | |
| Audaz | 36.911\$00 | |
| Agadô | 36.189\$00 | |
| Temporal | 35.743\$00 | |
| Vulcão | 55.500\$00 | |
| Sr.ª da Encarnação | 32.480\$00 | |
| Tufão | 32.480\$00 | |
| Infante | 32.645\$00 | |
| Nova Liberdade | 28.199\$00 | |
| Pérola do Guadiana | 25.424\$00 | |
| Flor do Guadiana | 15.810\$00 | |
| Nova Clarinha | 14.896\$00 | |
| Flor do Sul | 14.581\$00 | |
| Raulito | 15.528\$00 | |
| Brisa | 10.416\$00 | |
| Refrega | 10.235\$00 | |
| Estrela do Sul | 8.591\$00 | |
| Janita | 5.543\$00 | |
| Alvarito | 1.935\$00 | |
| Salvadora | 497\$00 | |
| Sr.ª da Saúde | 550\$00 | |
| Arrastado | | |
| Pérola da Ribeira | 8.734\$00 | |
| Total | 640.259\$00 | |

Albufeira
ARMAÇÃO:
Castelo 9.455\$00
Artes diversas 45.269\$00
Total 54.694\$00

Armação de Pera
Artes diversas 16.665\$00

| | | |
|---------------------|-------------|--|
| TRAIINEIRAS: | | |
| Belicete | 27.840\$00 | |
| Austral | 24.280\$00 | |
| Marisabel | 25.050\$00 | |
| Gracinda | 21.023\$00 | |
| Vulcânia | 17.006\$00 | |
| Flor do Norte | 15.700\$00 | |
| Brisamar | 15.000\$00 | |
| Virgem te gule | 9.759\$00 | |
| N.ª Sr.ª de Pompéia | 4.621\$00 | |
| Costa de Oiro | 5.200\$00 | |
| N.ª Sr.ª da Graça | 1.100\$00 | |
| Pérola de Lagos | 760\$00 | |
| Maria Odete | 570\$00 | |
| Total | 161.905\$00 | |

de 1 a 17 de Outubro **Fuseta**

| | | |
|------------------------|------------|--|
| CAÇADEIRAS: | | |
| Alto Mar | 28.085\$00 | |
| Santo Condestável | 24.887\$00 | |
| Nova Maria Alice | 24.785\$00 | |
| Cinco Manas | 19.565\$00 | |
| Isabel Teresa | 15.920\$00 | |
| São João da Fuseta | 15.662\$00 | |
| Sr. do Carmo da Fuseta | 15.500\$00 | |
| Dois Irmãos Unidos | 15.198\$00 | |
| Nova Isabel Teresa | 11.987\$00 | |
| Seis de Maio | 11.689\$00 | |
| Novo Pardalinho | 10.297\$00 | |
| Dois Manos | 9.227\$00 | |
| Bêtnha | 8.948\$00 | |
| Flaúsinha | 7.945\$00 | |
| Santo António me Ajude | 6.689\$00 | |
| Dois Primos | 6.251\$00 | |
| Oriente | 5.488\$00 | |
| Ana Luzia | 4.107\$00 | |
| Mitido | 2.897\$00 | |
| Boa Sorte | 2.542\$00 | |

de 4 a 17 de Outubro **Praia de Salema**

| | | |
|----------------------|-------------|--|
| TRAIINEIRAS: | | |
| Anjo da Guarda | 125.800\$00 | |
| Lena | 62.530\$00 | |
| La Rose | 56.150\$00 | |
| S. Flávio | 50.180\$00 | |
| Suestada | 40.680\$00 | |
| Sr.ª do Cais | 39.480\$00 | |
| Nicete | 31.800\$00 | |
| Olimpia Sérgio | 30.880\$00 | |
| Fóla | 26.550\$00 | |
| Portugal 5.º | 26.050\$00 | |
| Ponta do Lador | 25.570\$00 | |
| Maria do Pilar | 25.500\$00 | |
| Vulcânia | 25.450\$00 | |
| Neptúnia | 22.000\$00 | |
| Brisa | 22.000\$00 | |
| Maria Benedito | 21.100\$00 | |
| Arrifana | 19.800\$00 | |
| Mirita | 17.100\$00 | |
| Leozinho | 14.000\$00 | |
| Flor do Norte | 15.400\$00 | |
| Praia Vitória | 12.800\$00 | |
| Brisamar | 11.250\$00 | |
| Maria Odete | 10.750\$00 | |
| Belicete | 10.550\$00 | |
| Oca | 10.400\$00 | |
| Virgem te gule | 10.200\$00 | |
| Pérola de Lagos | 9.850\$00 | |
| Nova Clarinha | 9.800\$00 | |
| Farião | 8.850\$00 | |
| Pérola do Barlavento | 8.600\$00 | |
| Milita | 7.890\$00 | |
| Estrela de Maio | 7.850\$00 | |
| Portugal 1.º | 7.700\$00 | |
| Flora | 7.500\$00 | |
| Pérola do Arade | 7.500\$00 | |
| S. Paulo | 5.850\$00 | |
| Gracinda | 5.700\$00 | |
| Dorita | 5.280\$00 | |
| Austral | 4.000\$00 | |
| Trío | 5.850\$00 | |
| Oeste | 2.900\$00 | |
| Fernando Carlos | 2.800\$00 | |
| Restauração | 1.700\$00 | |
| Senhora da Saúde | 1.650\$00 | |
| Noroeste | 1.600\$00 | |
| Salvadora | 1.550\$00 | |
| Costa Azul | 870\$00 | |
| Total | 891.270\$00 | |

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 4 a 17 de Outubro

ENTRADOS: italiano «Génova», de 496 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; «Coruche», de 1.153 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos; «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos.

SAÍDOS: «São Macário», com minério, para Lisboa; «Génova», com miolo de amêndoa e miolo de pinhão para Marselha, blocos de mármore para Livorno e conservas e cortiça, para Génova; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Coruche», com minério, para Lisboa; «Madalena», com sal e figos secos, para Funchal; «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

SALINAS em Castro Marim

Vendem-se ou arrendam-se. Tratar com Lopo Faisca — Vila Real de Santo António.

PRÉDIO NOVO — VENDE-SE

De 1.º andar, acabado de construir, situado na Rua José Joaquim de Moura (Horta Pinto) em FARO. Informa-se no local ou em OLHÃO, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 33 — Telef. 587.

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias RESERVAS: TELEFONE 395 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube de Faro efectua na segunda-feira, no Cinema Santo António, a 108.ª sessão, com o filme de Truffaut «Os 400 golpes».

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Na sexta-feira o Cine-Clube de Vila Real de Santo António realiza nova sessão normal com o filme «O beijo fatal», de Robert Aldrich.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
ORLON — MOHAIR — BOUCLE
Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlapons — Ráfias — Algodões
Cores modernas garantidas — Todas as torções
Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA
Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios. A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

- ALGARVE «Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António
- Distrito de AVEIRO «Litoral» — Aveiro
- BEIRA BAIXA «Jornal do Fundão» — Fundão
- Distrito de BRAGA «Notícias de Guimarães» — Guimarães
- Distrito de ÉVORA «Jornal de Évora» — Évora
- RIBATEJO «Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à indústria e ao comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender.

LANISUPER, L.^{DA}

Armazém de Lanifícios

Grande colecção de tecidos exclusivos para homem, senhora e criança a preços de fábrica.

Peça amostras hoje mesmo e verificará.

R. SAPATEIROS, 159, 1.º-DTO.

TELEF. 367261
LISBOA

Mercado internacional de conservas

(Conclusão da 1.ª página)

na base de frs. b 425. Os filetes de cavala (latas brancas) situam-se de frs. b 575 a 625 por caixa, 1/4 club, 30 mm, C. & F., Antuérpia. Em Londres, o mercado das sardinhas portuguesas tem-se mantido firme, com preços spot de 78 s para 100/1/4 club por caixa, ex-wharf, em latas ilustradas e 66s por 100/1/4 especiais. Continua a verificar-se procura por latas simples, envolvidas em celofane, com preços à volta de 82/83s por caixa, ex-wharf.

FORDSON

300 kg., caixa fechada, da série 16, bem calçada e óptima mecânica

VENDE:

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua do Alvíto, 33

LISBOA - 3

Telefone 633537

ALUGA-SE

Quarto para casal, em Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa (2395).

Loulé... em retrato

NA doce calmaria que sucede e às vezes precede os grandes acontecimentos locais, apareceu uma figura humorística, cheia de graça e ternura que se vai tornar um símbolo pela popularidade que arranhou: o Zé Cuco!

O Zé Cuco já foi um pequeno proprietário. Possuía uns pequenos prédios que foram expropriados para alargamento do hospital. Fanático ferrenho e intransigente da «música velha», onde ocupava o naipe da pancaçaria, a certa altura, virou adoidado, talvez por se ver esbulhado de tudo o que possuía. Hoje, é um homem calmo que só se exalta quando o provocam, desafiando-o com a supremacia da «música nova». Faz os seus mandadinhos, ajeita-se em certas limpezas mais ordinárias e bebe o seu copito de aguardente. Tem todos os requisitos para tentar os ditos e apupos da rapaziada e reage sempre por forma a acharem-lhe graça. Uma vez displicente, outras mais comedido, mas sempre dando troco ao que lhe dizem.

Não sabemos onde se acocila mas é de presumir que tem um lar algo parecido com o dos ciganos e, talvez daí, dessa convivência, resultou ser dono de um jumentinho, simpático, ordeiro, que tem a predilecção de passear pelas ruas da vila. Como se tornou dono da alimariázinha?

Correm versões. Que os ciganos lho venderam por vinte escudos, que lho deram ou ainda que dele se esqueceram.

E aí têm os senhores como Loulé, umas vezes de manhã, outras de tarde, vê desfilar pela avenida principal o Zé Cuco e o seu burrinho, ou só o Zé Cuco ou só o burrinho...

O curioso é que o Zé Cuco, diz que é o seu único companheiro e que com ele é que se entende bem. E acrescenta que tem agora de trabalhar para dois, pois de tudo o que ganha tem de comprar sustento para o animalzinho.

Que extraordinária lição de solidariedade nos dá o Zé Cuco, com o seu carinho pelo burrinho abandonado! E, como um e outro, na sua humildade estão longe da maldade e do egoísmo da vida moderna!

A CARTA que o bom amigo José Cavaco Vieira, esforçado presi-

dente da Junta de Freguesia de Alte dirigiu ao Jornal do Algarve sobre os comentários aos novos topónimos da aldeia, ofereceu-nos as seguintes conclusões:

1.º — Pensou-se, de facto, em mudar o nome à actual Rua José da Costa Guerreiro, embora, segundo diz, para que ocupasse a rua mais central e de maior importância;

2.º — Para que aquela rua não parecesse, na segunda parte diferente da primeira, passaria a fazer um ângulo recto com esta, o que, além de inédito em toponímia, mais acentuaria a diferença que se pretendia corrigir;

3.º — Como havia comerciantes naquela parte da rua que tinham o papel timbrado com o nome do antigo homenageado, resolveu-se então que a rua que se reconhece ser «a mais central e de maior importância», fosse baptizada com o nome de um dos «novos inclitos».

Está tudo bem! Compreendemos que todos estes propósitos da Junta fossem para conservar e dignificar a homenagem prestada ao grande amigo de Alte, que foi José da Costa Guerreiro, mas a verdade é que nada disto tinha sucedido se não houvesse que revelar «novos inclitos».

Quanto à expressão «novos inclitos» não houve qualquer ironia ou insinceridade no seu uso. Usou-se «novos inclitos», como se poderia ter usado «notáveis», «ilustres», «homenageados» ou outro adjetivo adrede. Ironia, põe-lhe quem a comenta no significado de mérito ou demérito, que não esteve no nosso pensamento atribuir-lhe.

Em todo o caso, ofereceu a oportunidade de acentuar que um dos homenageados «é um espírito generoso, bem formado, que está no coração de todos os alenses, é estimado por quase toda a gente no concelho» e depois disto ainda se sente aborrecido por não respeitarem a sua «humildade». E é isto o que nos diz o sr. presidente da Junta de Freguesia de Alte, o nosso querido amigo José Cavaco Vieira, a quem queremos ver poupado a estas citações, que provocou.

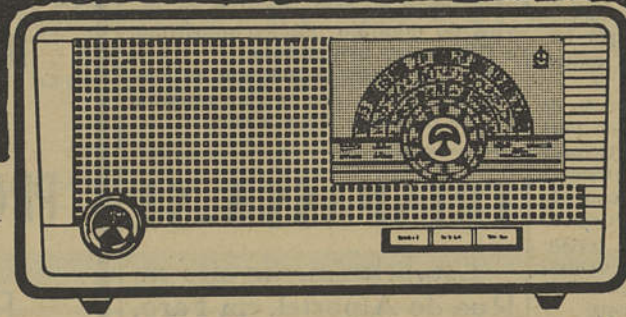
HÁ dias, em Lisboa, com um neto em cada mão, fui abordado por um cigano que logo reconheci. Tratava-se nem mais nem menos do que do meu protegido de

Atlante Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Oriente**

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Loulé, o célebre Nelson, filho do «Chino».

Vinha do Jardim Zoológico e não trazia dinheiro trocado e não podia largar a mão dos netinhos. Queria dar-lhe uma lembrança para reavivar a sua simpatia, mas era-me totalmente impossível, no meio daquela barafunda de trânsito, afastar-me do local onde aguardava um taxi.

Que pobre me senti por não ter

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

uma moeda no bolso! E que alegria a dele quando me viu e que tristeza lhe teria ficado por eu nada lhe dar!

REPORTER X

É indispensável melhorar-se o enrocamento marginal de Cabanas da Conceição e construir-se um cais para a faina piscatória

CABANAS DA CONCEIÇÃO — No sábado passado, coincidindo com as marés grandes, o mar, rebentando no enrocamento, invadiu a avenida marginal e alastrou pelas ruas confinantes, ficando a água empogada pelo facto dos esgotos, entupidos, não darem vazão à mesma. Os habitantes tiveram que andar descalços e de calças arregaçadas para se movimentarem. O enrocamento para mais eficazmente poder resistir à força das vagas, tem que ser alçado e alargado, impondo-se também que sejam concluídos os 50 metros do mesmo a Este da povoação onde o mar já destruiu o caminho que dá acesso à zona considerada de turismo que é a praia da Armazém da Abóbora — Forte da Conceição e também a umas quatro ou cinco moradias e ao areal onde é recolhida a areia para a construção civil na freguesia da Conceição e também para Tavira. A conclusão daqueles 50 metros de enrocamento defenderia ainda uma seca de poço que está presta a desaparecer. Começou agora esta pesca de Cabanas é um dos mais rendosos portos do País, fazendo-se a lota nesta localidade. Para o desembarque dos cefalópodes os pescadores têm que fazer movimentos acrobáticos sobre o enrocamento e às vezes nem sequer se podem aproximar deste para evitar que os barcos se despedaçem contra as pedras. O mal desapareceria se fosse construído o pequeno cais acostável já prometido. Por falta deste já deixou de fazer-se aqui o abastecimento de gasóleo, o que causou prejuízos e transtornos. E esta laboriosa povoação bem merece que olhem por ela e pelos seus pescadores que trabalham em toda a costa algarvia e vendem o produto do seu trabalho em todos os portos desde Sagres a Vila Real de Santo António.

Actividade agrícola da CUF no Algarve

No âmbito de uma acção de vulgarização agrícola intensa que a Companhia União Fabril está realizando em todo o País por intermédio das suas Delegações Agronómicas, fomos informados que no Algarve começou uma série de reuniões com agricultores, que nesta primeira fase do ano agrícola em curso, decorrerão nas seguintes localidades: Mexilhoeira Grande, Estômbar, Cumeada, Sallir, Amorosa, Messines de Baixo, Barragem (Silves), Benafim, Poço Barreto, Algoz, Branqueira, Faderne, Boliqueime, Vale Carro, Clareanes, S. João da Venda, Santa Bárbara de Nexe, S. Brás de Alportel, Estói, Conceição (Faro), Almansil, Patacão, Pechão, Santa Catarina, Alfandanga, Santo Estêvão, Luz de Tavira, Conceição (Tavira), Vila Nova de Cacela, Hortas (Vila Real de Santo António) e S. Bartolomeu (Castro Marim).

As reuniões começaram na terça-feira em Sallir, seguindo-se as já indicadas em datas que oportunamente serão comunicadas às respectivas populações agrícolas.

A Delegação Agrônoma da CUF em Faro, que tem a seu cargo a realização de tais reuniões, levará a efeito nessas sessões pequenas palestras de divulgação, acompanhadas de filmes ou diapositivos sobre assuntos de carácter agrícola.

A iniciativa está a despertar o maior interesse nas populações agrícolas das diferentes zonas onde se efectuarão tais reuniões.

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO



roupa limpa, branca, cuidada

limpa — e bem lavada, agora dá gosto ver toda a roupa. Sou eu que tomo conta da casa da minha irmã e com Sunil o meu trabalho está mais simplificado e resulta muito melhor. Com Sunil nem é preciso esfregar e a roupa anda toda limpinha que é um gosto. Então na roupa de cor, é que a diferença se nota melhor. Sunil aviva as cores e por isso a roupa fica mais limpa e mais bem cuidada. — Ex.ª Sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Costa, moradora na rua da Misericórdia, 145-4.º andar em Lisboa.

Na verdade, com Sunil a roupa fica um encanto!



branca — muito branquinha — lavada com Sunil. Com as camisas são precisos cuidados especiais, mas desde que encontrei Sunil estou satisfetíssima. Enfim, para toda a roupa branca Sunil é o melhor. Sunil dá-lhe aquele branco bem branco que tanto aprecio.



cuidada — e macia que é uma beleza. É um prazer abrir a gaveta da roupa do bebé, lavada com Sunil. Tem um aspecto bem cuidado e lavadinho. As camisas e os casaquinhos andam bem macios: mesmo como é preciso e como só com Sunil se consegue.



Agora uso só Sunil!

PLANOS DE ACTIVIDADE

As dívidas que pesam no orçamento camarário de Lagoa não permitem a realização de muitas obras de que o concelho carece
(Concluído da 1.ª página)

Ferragudo — Levantamento topográfico de Ferragudo, Pargal e Mexilhoeira da Carregação, comparticipada com 50% pelo Estado, 60.000\$; abastecimento de água à zona ocidental — conclusão dos trabalhos em curso — 50% de comparticipação e 50% do resto do empréstimo de 1.300 contos, 300.000\$; construção da E. M. de Armação de Pera ao Pargal, — 5.ª fase — comparticipada pelo Estado com 75% e o restante pela Direcção de Faróis e subsídios de particularidade, 200.000\$; electrificação do Calvário — comparticipada pelo Estado com 20.302\$60, pela Câmara com 30.453\$00 e pela CEAL com 16.918\$50, 67.674\$10; instalação de ramais na zona ocidental — despesa coberta com a receita dos utensílios, 400.000\$; aquisição de contadores de água — despesa a suportar por força dum empréstimo de 700 contos, 700.000\$.

Freguesia de Lagoa — construção da estrada municipal de Armação de Pera ao Pargal — 4.ª fase — comparticipada pelo Estado com 75% e pela Câmara com 25%, 150.000\$; abastecimento de água a Carvoeiro — comparticipada pelo Estado com 50% e com os restantes 50% pela direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores e por José Augusto Coelho Pinto, 1.200.000\$00.

Freguesia de Porches — reparação da estrada municipal de Fontes da Mata — 2.ª fase — comparticipada pelo Estado com 75% e pela Câmara com 25%, 150.000\$00.

No que respeita a turismo projecta-se construir miradouros nas praias de Carvoeiro e de Ferragudo custeados na sua quase totalidade pelo S. N. I.

As obras previstas no plano da Câmara Municipal de Tavira
(Concluído da 1.ª página)

Caixas de Previdência; remodelação e ampliação do edifício da Escola Técnica; construção das Casas dos Magistrados e do Palácio da Justiça.

As obras de interesse geral a executar pelos Serviços Municipalizados são: electrificação dos lugares do Livramento e Amaro Gonçalves, da freguesia da Luz; aldeia de Santa Catarina e das povoações da Conceição e Cabanas; e embelezamento da praia da ilha de Tavira.

A Câmara continuará a interessar-se junto das entidades competentes pela realização das seguintes obras: conclusão da estrada nacional de Tavira a Cachopo; conservação da barra de Tavira; construção do desvio da E. N. 125, com a construção de uma ponte, para supressão das passagens de nível à entrada e saída de Tavira; e desafectação de parte da ilha de Tavira do domínio público marítimo, a fim de ser urbanizada.

No plano não se indicam as verbas destinadas aos melhoramentos que se pretende levar a cabo.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento sito na Rua do Alportel, em Faro, servindo para qualquer ramo de negócio ou indústria.

Dirigir a José Marcelino de Sousa, Rua José Joaquim de Moura, 22 — FARO — Telefone 916.

A MAIS EFICIENTE ORGANIZAÇÃO AVÍCOLA DO PAÍS

Aviário Valbesteiros, L. da

Campo dos Besteiros — Beira Baixa

Telefone 86390

PINTOS DO DIA

DEKALB

A mais rendosa poedeira americana

ALTA VIDA

Híbrido a 4 linhas - ovos e carne

Sexados fêmeas

Sexados machos

Mistos

PROCURAM-SE AGENTES REGIONAIS

PEDIR CATÁLOGOS

ECOS DAS NOSSAS ALDEIAS

Moncarapacho e Quelfes

Foi inaugurado um edifício escolar misto no sítio de Bias, edifício de quatro espaçosas salas de aula e respectivos lavabos, do qual Moncarapacho e especialmente o lugar dos Cavacos se orgulham. Ficou assim solucionado o problema do ensino naquele lugar, pois a mesma escola pode servir pelo menos quatro sítios, e não devemos deixar de lembrar que os Cavacos é um dos lugares mais populosos do Algarve.

Está a ser alcatroado o troço de estrada Moncarapacho-Poco da Arca, ficando assim uma óptima estrada entre Moncarapacho e Estiramantens.

— Começaram a aparecer os primeiros efeitos das chuvas sobre a malfadada estrada de Moncarapacho aos Cavacos, que há dias pela terceira vez viu os seus trabalhos interrompidos e segundo tudo leva a crer a referida estrada virá a ficar intransitável quando o Inverno aparecer.

As autoridades competentes devem mandar concluir as indispensáveis valetas, pois não sabemos por onde sairá a água que no Inverno em determinados locais se acumulará e a verdade é que por ela têm que transitar as crianças da escola e muitas outras pessoas que não podem deixar de o fazer.

Esperamos sejam abertas valetas, pois o terem sido começadas exige que sejam concluídas.

Os vendedores que utilizam o mercado municipal de Moncarapacho começam a lamentar-se do estado em que este se encontra pois, tal como o ano passado, são obrigados a andar de chapéu de chuva dentro do mesmo. Já aqui, certa vez, lembrámos quanto necessário havia em ser arranjado o referido mercado e esperamos que o nosso reparo seja considerado para se evitarem aborrecimentos ao povo.

— Foi também inaugurado na freguesia de Quelfes um edifício escolar com três salas de aula e respectivas instalações sanitárias, necessidade que desde há muitos anos se fazia sentir devido ao grande número de alunos que frequentam o ensino.

Assim o povo desta aldeia viu uma sua grande aspiração realizada, apesar de continuar a ser um problema a acomodação das muitas crianças que ali vão aprender as primeiras letras.

— Está terminado o alargamento da curva junto do posto dos C. T. T. de Quelfes onde a falta de visibilidade havia dado origem a vários desastres. — LUCIANO MARCOS

EMPREGADO

Para Agência de navegação no Algarve, sabendo inglês, precisa-se. Resposta a esta Redacção às iniciais A. C. indicando condições.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. { 637024
633537
LISBOA - 3

ALGARVE 1965

O que é um plano director

TRATAMOS no artigo anterior de algumas generalidades atinentes a um plano director e de fomento. Quanto ao plano director, dissemos dele que a sua função consiste em criar condições mais favoráveis à expansão das actividades produtivas pela melhoria das regiões de sua localização, bem como a melhoria das zonas habitacionais dentro de novas técnicas urbanísticas.

Compreende-se assim que no esquema de planeamento conjunto a elaboração do «director» seja imprescindível para uma perfeita concretização do «de fomento». Porém para regiões já em acentuado progresso — como é o caso do Algarve — é ainda mais aconselhável que, antes que se agravem os problemas do crescimento, se proceda a rápido estudo de um plano director que sendo grande plano de urbanização segue as melhores técnicas de urbanismo. E de urbanismo os mais entendidos compendiam o seguinte: «Urbanismo em última análise é a ciência, a técnica e a arte que traduz a aplicação de todo o conhecimento humano à tarefa de planear e condicionar o meio em que vive o homem. Trata-se, portanto, de «uma grande sin-

tese» para a qual concorrem, como hoje se admite geralmente, todos os sectores do conhecimento humano. No planeamento de uma cidade ou de uma região o arquitecto não está sózinho: recorre ao engenheiro, ao economista, ao geólogo, ao médico, ao advogado, ao professor, ao magistrado, ao psicólogo, a todos os profissionais no sentido de interpretar através de um plano os anseios de toda uma população. O planeamento urbano (e regional) ganhou hoje novas dimensões, à medida que o desenvolvimento de todas as populações foi criando problemas especiais para o «habitata» do homem. A tarefa de planear vai tomando uma importância crescente na razão directa em que crescem desmesadamente todos os conglomerados urbanos (e regionais) e em que o desenvolvimento industrial vai criando populações imensas com novas mentalidades, sempre com maiores exigências em relação ao equipamento urbano, às zonas de recreação, aos espaços verdes, ao sistema viário.

É este o esquema do urbanismo dos nossos dias e que no Algarve ainda se aplica tão timidamente. Vai-se aos poucos fazendo um plano de urbanização para uma vila, outro para uma cidade, outro para uma praia, parecendo ficar esquecido que quase não há em todo o território sul algarvio, regiões do litoral entre essas vilas, cidades, praias e aldeias que hoje não estejam sendo valorizadas pelo interesse que todo o Algarve vai tendo.

Com o natural desenvolvimento de construções nessas regiões teremos dentro em pouco ao longo de toda a orla marítima uma faixa tosca e irregularmente desenvolvida que, muito embora hoje pareça que não, acabará prejudicando a todos desde os que lá se instalaram sem contarem com as condições suficientes, aos proprietários de valiosos lugares desperdiçados pela falta de acessos por não ter seguido qualquer princípio de urbanismo. Isto agravar-se-á ainda mais com o emaranhado de caminhos, ruas, ruínas e atrofiadas estradas ligando todas essas regiões às cidades vilas, cidades e praias que então se verão atravancadas por um trânsito correndo ao longo do litoral. Contudo este trânsito tende constantemente a aumentar e atingirá, tudo o leva a crer, índices altíssimos e imprevisíveis pelo interesse que o Algarve em Portugal e além-fronteiras está começando a despertar nos turistas. Não é só isto, porém, que chama atenção, mas o prejuízo que representará para o Algarve em nome do seu desenvolvimento uma sumária destruição da sua beleza natural. Sendo esta uma das suas maiores riquezas, deve-se preservar os seus peculiares pontos de interesse, a vegetação que tão bem o caracteriza e criar para o homem locais de repouso não iguais a tantos outros pelo Mundo que por imprevidência e ganância se tornaram agitados e insuportáveis, mas locais urbanizados segundo métodos próprios, porque lá dizem os especialistas: «O urbanismo ganhou importância maior neste século, desde a publicação da carta de Atenas que contém os princípios básicos que informam o urbanismo contemporâneo. A busca de melhores condições de vida com interesse especial na introdução do sol, do ar e da vegetação na vida quotidiana, passou a ser bandeira do urbanismo dos nossos dias. E o alcance desses elementos que dependem em última análise das relações existentes entre todas as edificações urbanas, faz-se através de planos, o trunfo com que conta o urbanista para orientar o desenvolvimento urbano no sentido de garantir à população adequadas condições para habitar, trabalhar e recrear.»

Depois desta exposição da importância do urbanismo, estamos chegando ao ponto em que se deve falar da sua aplicação prática por intermédio dum plano cujo resumo salienta que: «a elaboração de um plano director envolve inicialmente a necessidade de uma ampla pesquisa, um levantamento das condições em que vive determinado núcleo, suas características e particularidades; obtendo todos os elementos de campo elabora-se um antepiano submetido à apreciação da população directamente interessada, que deve participar e «viver» a elaboração do plano. A luz dos estudos e sugestões efectuados a equipa organizada do planeamento elabora o plano, sempre uma peça viva, mutável, que deve continuamente adaptar-se à realidade de novas situações. O plano compõe-se basicamente dos seguintes elementos: o sistema viário (comunicações) o código de zoneamento e o plano de espaços verdes (florestamento). Desses três elementos fundamentais, que integram a espinha dorsal do plano director, derivam todos os outros e as peculiaridades que definem o planeamento.»

Aqui fica patente o urbanismo em conformidade com o «Mundo dos nossos dias» e talvez que alguns digam ainda, embora aqui se tivesse dado a palavra a entendidos, que urbanismo e plano director não é tanto isto ou mais alguma coisa que isto. É realmente até neste ponto pode-se admitir que seja assim porque normas definidas por gente especializada para casos genéricos têm

(Conclui na 9.ª página)

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

1962

HARMONIA DO PENTEADO COM A MAQUILLAGE DOS OLHOS

M.ª Campos

R. Alex. Herculano, 24 • Av. da Liberdade, 35

PARA SOUTHAMPTON (DIRECTO) O PAQUETE RÁPIDO

«BRITTANY» — 20.080 tons. — 20 Nós — EM — 18 de Novembro

SERVIÇO REGULAR RÁPIDO AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA AUSTRÁLIA (VIA SOUTHAMPTON) — EM CLASSE ÚNICA — AGENTES GERAIS: SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19

Helicóptero para Angola

A fim de se obter fundos para a compra de um helicóptero para Angola, a caravana «Raiz Aérea do Fado», chefiada pelo sr. Júlio dos Santos, propõe-se realizar espectáculos em várias localidades do País, com a colaboração dos Municípios.

Farmácia

Precisa Direcção Técnica. Informa-se nesta Redacção.

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

FUNDADA HA 122 ANOS
AGÊNCIA EM LISBOA
Av. da Liberdade, 158 — Telefone 321697 —
AGENCIA NO PORTO
Av. dos Aliados, 207

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...

DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE
GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª
R. da Alfândega, 160 TELEF. 320066 LISBOA
R. dos Clérigos, 6 TELEF. 26061 PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Oihão

9) A PESCA DO ATUM

Conclusões dos comentários à pesca dos tunídeos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa do Algarve

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Do que precedentemente ficou exposto, parece concluir-se:

1.º — Que as armações da costa algarvia não estão a pescar capazmente na época presente, segundo tudo indica por estarem lançadas muito junto da costa e, por isso, o peixe a elas não afluir satisfatoriamente como outrora o fazia, isto no que se refere às armações do litoral tavnense, e por a que se lança na costa farense não dispor da conveniente orientação, no que se refere ao seu «campo de actividade piscatória» o que faz com que o atum, na corrida directa do mar para terra, não se faça convenientemente à armação, pelo que esta arte não poderá capturá-lo convenientemente.

2.º — Que a melhor forma de obstar àqueles inconvenientes, para obter da consecução de rendimento piscatório muito mais vantajoso, é a de se lançarem as artes da costa tavnense o mais ao mar possível, independentemente dos fundos de pedra que para esse efeito poderão vencer-se, e com o seu «campo de actividade piscatória» dirigido, tanto quanto possível, para Lés-Sueste ou Leste, lado donde provém o atum na sua «marcha» de «recuado» e na sua «corrida» de «revés», e a de se orientar condigna e convenientemente a da costa farense, ou seja a de se passar de futuro a lançá-la com o seu «campo de actividade piscatória» bem voltado para Oes-Sudoeste ou Oeste, sítio donde «nasce» o atum de «direito» na sua corrida do mar para a costa, o que forçará a uma deslocação do seu «quadro» e «ra-beira» mais para o mar; e, neste caso, o comprimento dessa armação poderia ser apreciavelmente encurtado, com o que se faria grande economia de material, pois, grande parte desse sistema de pesca do lado da terra está presente inactiva.

3.º — Que na costa tavnense, deverá operar-se um lançamento «único», com «quartel», tanto na época de pesca de «recuado» (Primavera), como na temporada de pesca de «revés» (Verão). E esse lançamento «único», feito ao largo da costa — porque assim lhe fica faltando um importante acessório, os baixos fundos do litoral, os quais, com o sistema piscatório armação «clássica» formam como que um saco afunilado — terá por isso de se lançar por forma que o aparelho respectivo disponha do maior poder de retenção e captura do muito atum que a ele nessas condições afluirá.

E não se diga que não haverá probabilidades de se facultar a esse aparelho, assim lançado, o necessário e indispensável poder de retenção e captura, aventando-se que o peixe que franquear a área da armação se escapará depois pela parte sul do sistema piscatório, ou seja pelo extremo do «quartel». E que nessas condições operou com eficiência relativa durante dezenas de anos a armação espanhola «Reina Regente» que, em tempos idos, se lançava a partir de cerca de 4,5 milhas, ou seja a contar de cerca de 8,5 quilómetros, da costa para fora; e não se diga ainda que esta armação não pescava capazmente por isso — se é que de forma satisfatória ela não pescava — pois se porventura tal acontecia, isso seria somente devido ao facto de o seu «campo de actividade piscatória» estar voltado para Lés-Nordeste (e, portanto, para o lado da terra), em vez de estar para Lés-Sueste (e, assim, para o lado do mar).

A juntar a este facto, é possível que, nas condições em que se lançava, o aparelho respectivo não dispusesse também do necessário poder de retenção e captura, o qual, por meio de outra conformação lhe poderia ter sido então facultado.

4.º — Que, ao contrário da pesca efectuada pelas armações marroquinas e, nomeadamente, pelas espanholas, as capturas de tunídeos realizadas pela arte similar por nós preconizada para a costa farense, serão todavia mais minguadas, por mais contingentes. É que nessa costa o exercício da pesca do atum é mais incerto do que o efectuado anualmente naquelas armações estrangeiras, nas quais o atum aterra sob enorme ângulo médio de incidência, ao contrário do que aconteceu na parte central da costa algarvia, devido à orientação da trajectória média das corridas do atum ser quase paralela à linha geral da costa sul do Algarve; e, assim, qualquer pequeno desvio da rota do atum para o lado do Sul, ou seja para o lado do mar, não afectará o rendimento piscatório das armações espanholas e marroquinas, ao contrário do que sucederá nas armações da costa algarvia, nas quais esse prejudicial desvio afectará apreciavelmente a sua produtividade.

5.º — Que a exploração da pesca de

«recuado» e «revés» é alimentada por fontes relativamente fracas, esclarecendo-se todavia que, enquanto aquela (a de «recuado») mantém aproximadamente a mesma produtividade durante a curta temporada respectiva, esta última (a de «revés»), iniciando-se provavelmente com grande abundância em matéria de pescaria a colher, vai reduzindo-se depois, lenta e gradualmente, no decurso da estação estival, ao contrário do que sucede com a pesca relativa à corrida de «direito» que, até cerca de meados da Primavera, vai aumentando lenta, progressiva e consideravelmente, para depois decrescer lenta e gradualmente até à altura do solstício (21 de Junho), após o que pára de forma absoluta.

De maneira nenhuma se queira estabelecer paralelo entre a importante fonte (o domicílio de Inverno do atum) que alimenta abundantemente a corrida de «direito» e as fraquíssimas nascentes que mantêm em actividade a «marcha de recuado» e a «corrida de revés». É que não há, na realidade, comparação possível entre elas, pois a diferença que entre ambas existe é enormíssima.

6.º — Não se suponha que as armações da costa algarvia já perderam as condições de vida. É um erro crasso supor-se assim. Essas condições estão apenas presentemente afectadas por crise que se não afigura difícil de resolver, devido ao atum fazer actualmente a sua conversão de «direito» ou «revés» para «estacionário» um pouco mais ao mar, motivada por dadas circunstâncias, e por as armações algarvias, muito chegadas a terra, não se terem modificado de forma a recebê-lo mais além, não só na sua corrida directa do mar para terra, senão, também, na sua «marcha» de «estacionário» ou «aparranço», ao longo da costa em que faz a sua aterragem.

Há pois que insuflar nova vida a essas armações e lançar-se outras em locais adequados da fértil costa algarvia, que os há, aproveitando-se assim anualmente uma tão grande riqueza que a Natureza, bem pródiga, em cada ano nos facilita.

E se os nossos antepassados, a quem aqui rendemos as nossas homenagens, o faziam, por que não havemos nós de continuar a fazê-lo, também? Desprezar agora o que eles com tanto trabalho e sacrifício aproveitaram tanto quanto puderam, e que de forma nenhuma é despiendo na época actual, não nos parece de boa política.

E que os atuneiros da pesca longinqua e as armações fixas para a pesca

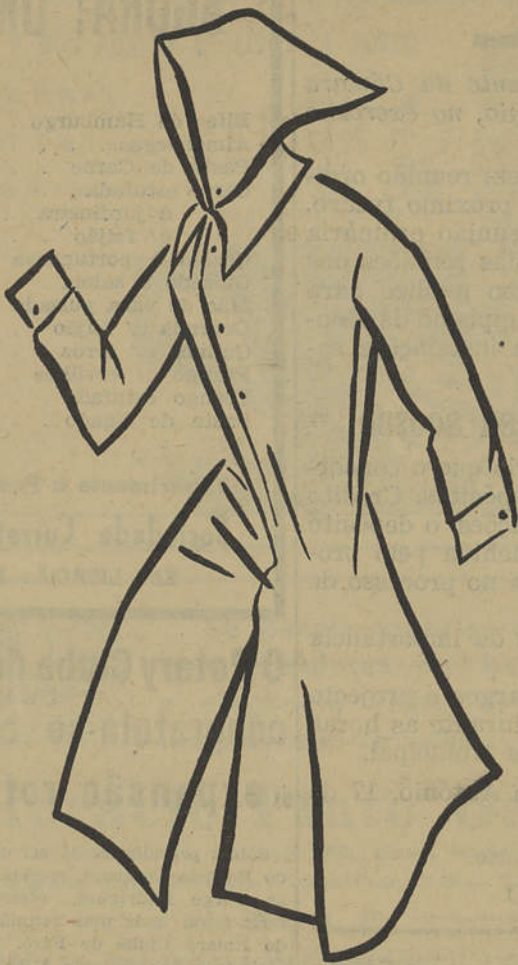
do atum, podem e devem viver de mãos dadas, a bem da economia nacional.

Pensar em construir atuneiros para a pesca costeira (?) e local (?) não se nos afigura ideia aconselhável, pois a zona costeira e as áreas marítimas locais não lhes poderão facultar condições de vida satisfatória.

E temos dito, por agora. Mas, se alguém, mais competente do que nós nesta matéria, souber de forma diferente, que salte à lica, para assim tentar remediar, na melhor boa fé, quanto antes, a já tão longa e grave crise que asseberba as simpáticas armações da costa algarvia, sob pena de elas poderem vir a socobrar, o que seria de deplorar.

Sabemos todavia de antemão que não seremos capazes de vencer de modo nenhum a tão nociva rotina, tão arraigada na verdade ela está, mas não nos há-de pesar no subconsciente o facto de não termos batido quanto pudemos nesta tecla: a de que o problema do lançamento das armações fixas para a pesca do atum na costa algarvia tem, necessária e indispensavelmente de ser revisto quando antes em toda a sua plenitude, à luz viva das condições presentes, aliás bem diferentes das que vigoravam outrora, para desse modo se tentar a sobrevivência dessas tão vetustas e simpáticas artes de pesca e, desta forma, se melhorar as condições económicas da nossa inigualável Província, o Algarve.

Nem de outra forma procederam os franceses na costa de Marrocos. Siga-



PLUMA

IMPERMEÁVEIS DE PLÁSTICO COM CAPUZ

ao fenomenal preço de

20\$00

PARA RAPAZ OU MENINA

25\$00

PARA HOMEM OU SENHORA

PEDIDOS AOS

ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 42

LISBOA - 2

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E QUANTIDADES

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES · IMPORTADORES

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

SABRINA (ALTA FANTASIA) a 120\$00 Kg.
LÂ ESTRANGEIRA desde 100\$00 Kg.
LÂ MESCLAS desde 80\$00 Kg.
PERLAPONT ITALIANO a 180\$00 Kg.

As últimas novidades em Fios Metálicos — C. C. — Nylon, etc.

VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO PORQUE FABRICAMOS TODOS OS TIPOS DE FIOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1 (Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

VENDE-SE

Prédio de 1.º andar juntamente com horta e pomar com duas noras, sendo uma motorizada.

Quem pretender dirija-se ao próprio na Rua Luís de Camões, 6, em Moncarapacho.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

mas, portanto, o seu tão elucidativo exemplo.

ESCLARECIMENTO:

As nossas ideias, aliás sinceras e bem intencionadas, não têm, nem poderiam ter, o objectivo de deprimir a actuação seja de quem for em tal matéria, pois por todos, sem distinção, que tratam destes assuntos, temos a mais elevada consideração, respeito e estima. Têm os seus pontos de vista, que nós respeitamos.

E, assim, o motivo único que nos move a expor aquelas ideias, visa nomeadamente a defender os sagrados interesses da nossa tão querida Província, o Algarve, e nada mais. — J. S. M.



PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

ao saborear a frescura deliciosa de Planta!

Em sanduíches, torradas ou simples fatias de pão, o paladar delicado e puro de Planta é uma delícia! Todos em sua casa adoraram o seu gosto requintado. Planta é vitaminada e graças à sua embalagem de plástico, 100% estanca, chega à sua mesa tão fresca, pura e saborosa, como no momento em que é empacotada.



Sensacionais resultados obtidos com o sistema de pesca que não destrói os fundos marítimos

(Conclusão da 1.ª página)

barco só, tornando-se assim utilizáveis também grandes navios de pesca, que não se prestam para a pesca em parelha. Além disso equipa-se a rede com uma «sonda de rede», uma sonda acústica que flutua na rede e que mostra por um lado a sua profundidade e por outro a largura da sua abertura. Nas viagens de experiência correspondentes, organizadas em grande escala pelo Instituto Federal de Investigação sob a direcção do prof. von Brandt, demonstrou-se que com o auxílio desse controlo permanente pode dirigir-se certamente a rede no cardume localizando ao mesmo tempo com a sonda acústica de bordo.

A viagem de experiência empreendida há pouco pelo «navio-fábrica» de pesca «Schleswig», de Kiel, à Gronelândia Ocidental, atingiu resultados que chamaram a atenção da pesca de alto mar. No curto espaço de cinco dias pescaram-se 4.500 cestos de peixe fresco, com o auxílio da rede flutuante equipada com a sonda, contando-se lances que foram até 600 cestos, o que se verifica raramente. É de interesse especial terem esses resultados sido atingidos num local onde, por falta de acumulação de peixes no fundo, perto de duas dúzias de outros barcos com redes de arrasto normais tinham ficado praticamente vazios. A viagem do «Schleswig» parece mostrar portanto que em muitos lugares os cardumes se mantêm não no fundo, mas em água livre. O Instituto Federal de Investigação projecta uma viagem com um barco de estudos para investigação deste problema. — D. I.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

A iluminação e a melhoria do apeadeiro de Monte Gordo

(Conclusão da 1.ª página)

É lamentável, repetimos, que a C. P., alheando-se do incremento do turismo no Algarve, que para ela representa lucro, nada faça no sentido de actualizar os seus serviços, conservando o apeadeiro aberto até à passagem da automotora de Lisboa e mandando construir um novo edifício à altura das exigências dos serviços e do prestígio do País, pois em Monte Gordo descem e tomam o comboio muitos estrangeiros que frequentam a praia e que ficam naturalmente a fazer uma triste ideia não apenas dos serviços ferroviários mas do próprio País.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

e não as podemos repetir. O jornal é diferente: temo-lo ali entre mãos, reservamos sempre uns momentos para o ler e quantas vezes o guardamos ainda para o dia seguinte se não tivermos tempo suficiente para apreciar aquelas secções de que mais gostamos. Por isso, o jornal se não o mais rápido, continua a ser o melhor meio de informação. Com o avião e os processos de transmissão telegráfica, a Imprensa ganha também mais importância e actualidade e daí as responsabilidades que lhe são inerentes.

Para muita gente, que não lê por falta de tempo, de interesse ou dinheiro, o jornal continua a ser a leitura mais importante e permanente que se conserva desde o exame da 4.ª classe. E por isso o papel do jornalista deve ser não só informativo, mas também formativo — e nunca defmativo.

O Papa João XXIII, a que várias vezes nos temos referido, disse há dias ao receber os jornalistas, na abertura do Concílio Ecuménico: «A Imprensa está ao serviço da verdade, e só na medida em que lhe é fiel corresponde à expectativa dos homens». E mais adiante: «A Imprensa, hoje, orienta as ideias, os sentimentos, as paixões de grande parte da Humanidade».

Estas palavras deveriam orientar todos os homens que escrevem para os jornais ou que estão ao serviço de qualquer meio de informação, porque, embora a verdade seja muitas vezes difícil de escrever, muito mais grave é a mentira que se arquitecta sem bases e se lança no conhecimento dos homens, quantas vezes crentes e ingénios.

Falsear a verdade voluntariamente é crime ainda maior e sem perdão porque é faltar a todos os princípios que deveriam orientar o verdadeiro jornalismo.

MATEUS BOAVENTURA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

PEDRO MARTINS SOCORRO, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, no exercício da presidência:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada hoje, no dia 7 de Novembro próximo futuro, pelas 14 horas e 30 minutos, e durante a reunião ordinária desta Câmara Municipal a efectuar na sala das reuniões dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de: Parque de Campismo de Monte Gordo — Construção de um edifício com instalações sanitárias.

A base de licitação é de . . . 184.800\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 4.620\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na secção técnica desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 17 de Outubro de 1962.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

PEDRO MARTINS SOCORRO

TERRENOS

em Vila Real de Santo António

Talhões para construção, vendem-se no sítio do Matadouro.

Nesta Redacção se informa (2376).

Melhoramentos em Olhão

OLHAO — Estão quase concluídos os trabalhos de acabamento do novo edifício do Palácio da Justiça, junto ao pequeno Jardim João Serra, na Avenida da República.

— Próximo do Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, (vulgo Cavalinha), já começaram os trabalhos para a construção do novo edifício destinado à Casa dos Magistrados, imóvel que muito valorizará aquele local.

— Na Rua n.º 1 da Avenida Dr. Bernardino da Silva, começaram também os trabalhos da abertura das valas até à Rua 18 de Junho, para colocação dos canos de esgoto daquela zona, muito necessários para o saneamento da vila.

— Terminaram os trabalhos do calçamento a paralelepípedos da artéria principal da zona nova da doca, mandado executar pela Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

Este importante melhoramento, veio valorizar bastante aquela zona, dado o movimento de veículos de transporte de peixe. — C.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

| | 250 gr. | 500 gr. | 700 gr. |
|-------------------------------|--------------------|---------|---------|
| Bifes de Hamburgo | 7\$50 | 15\$00 | — |
| Almôndegas | 7\$50 | 15\$00 | — |
| Pasta de Carne | 7\$50 | 15\$00 | — |
| Carne estufada | 10\$00 | 20\$00 | 27\$50 |
| » à jardineira | — | 13\$00 | 17\$50 |
| c/ feijão | — | 12\$50 | 17\$00 |
| Cozido à portuguesa | — | 14\$00 | 18\$00 |
| Guisado à salaia | — | 10\$00 | 12\$50 |
| Mão de vaca guisada | — | 13\$50 | 17\$50 |
| Dobrada c/ feijão | — | 12\$50 | — |
| Galinha c/ arroz | — | 20\$00 | — |
| Frango c/ ervilhas | — | 22\$50 | — |
| Frango estufado | — | 22\$50 | — |
| Pasta de figado | Tipo 90 grs. 7\$50 | — | — |
| » » 160 grs. 10\$00 | — | — | — |



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches

Sociedade Corretora, Lda. ♦ Ponta Delgada ♦ Açores

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO 125, 2.º, DTO. • Telefone 36 23 12

O Rotary Clube de Faro congratula-se com a expansão rotária

Sob a presidência do sr. dr. Armando Rocheta Cassiano, secretariado pelo sr. Jorge Rodrigues, efectuou-se na terça-feira, mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Faro. Depois da cerimónia da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. André Martins Caiado e de o secretário ter procedido à leitura do expediente, o sr. presidente usou da palavra para se referir à recente reunião «Instituto Rotário de Um Dia», realizada em Lisboa, a que assistiu com mais quatro companheiros de Faro, tendo afirmado que o clube havia marcado presença condigna na referida reunião. Disse, também, que as conversações havidas foram extremamente proveitosas, porque se aprendeu bastante, tendo salientado a vantagem de se fazer formação e informação rotária. Salientou, ainda, que nos últimos anos a expansão de Rotary tem sido extraordinária, pois o ideal rotário está a expandir-se de forma extraordinária — o que constitui uma força, uma esperança e um lenitivo.

O sr. dr. Rocheta Cassiano referiu-se, também, à festa da entrega da carta constitucional do Rotary Clube de Leiria, pedindo a comparência à mesma de todos os companheiros de Faro que se pudessem deslocar àquela cidade.

Usou, depois, da palavra, o sr. dr. Eduardo Mansinho, que do mesmo modo

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telex. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º-LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne

Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Mesas e cadeiras articuladas



Mod 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

se referiu pormenorizadamente ao «Instituto de Um Dia», tendo posto em evidência a necessidade de uma boa formação rotária. Também ao mesmo assunto se referiu o sr. Benigno Cruz, que focou a necessidade de os rotários se integrarem na regulamentação de Rotary e de, nas reuniões, se dedicarem cinco minutos à informação rotária.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Leiria Av. Almirante Reis, 67-1.º, Dto. — Telef. 44018 — Lisboa-1.



AGORA!

NOVO LUX

com novo e fascinante perfume delicadamente requintado

Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume aliciente da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente! E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem de Lux. Dê à sua pele o cuidado agora ainda mais perfeito e completo do novo Lux!



9 de cada 10 estrelas usam Lux

UM DAQUELES «TIPOS» DOS JORNAIS

por AUGUSTO RICARDO

AUGUSTO RICARDO, poeta, escritor e jornalista, deu agora à estampa um livro de crónicas intitulado «Vivência e Crepúsculo», ao qual, por certo, está reservado êxito. O nosso crítico oportunamente fará a sua apreciação. Entretanto permitimo-nos transcrever uma das crónicas, aquela que o autor intitulou «Um daqueles tipos dos jornais», que consideramos uma das mais fiéis e expressivas da vida do jornalismo.

Nunca nos esquecemos de uma frase que, em tempo, ouvimos a um mestre de jornalismo. Explicava ele a diferença existente entre o jornalista e o indivíduo que escreve nos jornais e, em tantos casos, se intitula, abusivamente, jornalista. O sabedor profissional de imprensa a quem estamos a referir nos esclarecia deste modo a distinção: o jornalista escreve os jornais; os outros, os que mandam prosas, espontaneamente, para as redacções, escrevem nos jornais. Eis a diferença.

Escrever os jornais não é ocupação invejável, embora aqueles que os não escrevem se julguem jornalistas. Fazer jornalismo profissional não é missão gloriosa nem dá riqueza a ninguém. Não é portanto, encargo que conduza à celebridade nem a elevadas posições financeiras; também não pode ser considerado labor que exija génio. O certo, porém, é que indivíduos de apregoado talento têm sucumbido, tristemente, na arte de escrever jornais. Poderíamos citar numerosos casos em que publicistas de renome nunca passaram de apagadas figuras quando, acidentalmente, pensaram em fazer jornalismo. São estes senhores que nunca ascenderam a postos de destaque na ingrata missão de escrever vulgaríssimas notícias que se entretêm a dizer mal de uma profissão a que não pertencem pelo coezinho motivo de terem sido obrigados a abandoná-la por falta de méritos próprios.

Não será hiperbólico nem injusto admitir que muitos desses senhores devem a sua efêmera celebridade aos escrevedores de locais. Pois sem essas prosas laudatórias não passariam de ilustres desconhecidos. As vezes — diz-se por aí — até mendigam aos «fabricantes de génios» que são os anónimos das gazetas, umas palavrinhas exaltadoras do seu hipotético talento. Oh! se não fossem as gazetas, que lamentável carência de génios haveria nas altas esferas intelectuais!

Ser jornalista, no digno significado deste nome, é escrever em poucos minutos um artigo que as circunstâncias, de momento, impõem e que só excepcionalmente pode ser relido por falta de tempo e, também, porque a tipografia não se compadece com delongas e detidas meditações sobre o texto. É igualmente apreender um acontecimento impressionante, «kodakizá-lo» descrevê-lo, febrilmente, sem esquecer um pormenor de possível interesse público; dar-lhe realidade descritiva de forma a que o leitor possa fazer uma ideia exacta do episódio relatado. É possuir talento de romancista e nunca ter escrito romances; é envelhecer prematuramente; despedaçar os nervos, numa labuta lacerante, até ao último alento do seu poder criador; é deixar as suas faculdades imaginativas pela senda que só conduz ao fim de um irremediável desespero. É não ser ele próprio; é escrever uma notícia bur-

lesca, às vezes com os olhos humedecidos de lágrimas. É ser uma peça componente do jornal, viver mecânicamente, ser uma «coisa» submissa a uma força imperativa, às exigências profissionais.

É continuar o castigo imposto a Sísifo, rolando, montanha acima, o pesado bloco de pedra que inevitavelmente o esmagará. É isto o jornalismo, a profissão de que tantos desdenham, em especial aqueles que a tentaram e não puderam triunfar por falta de mérito. A estes ficou-lhes sempre um ressentimento que os não deixa admirar as atitudes nobres e desinteressadas dos obscuros repórteres a quem tantos senhores negam o quinhão que lhes devem na facilidade de construírem a proclamada glória que erigiu tão alto os desdenhadores...

O jornalista raras vezes se lembra de si, mas nunca se esquece do seu semelhante. Chega aos 50 anos com os cabelos embranquecidos ou sem eles. É o servidor de uma profissão admirável: o jornalismo que dizem ser uma das mais belas missões do homem — contanto que saia dele a tempo.

Mas como? Julgam os senhores que o amor pelo jornalismo é menos avassalador do que a primeira paixão pela linda rapariga que todos nós tivemos ou imaginámos ter ao dealbar da juventude?

Afinal, que teria ficado do humilde escrevedor, da sua vida, da sua inteligência? Pouco; quase nada: dezenas e dezenas de páginas anónimas inspiradas em acontecimentos que ele descreveu depois de os ter observado e sentido: uns com laivos de tragédia, outros risíveis como facécias de funámbulo.

A labuta findou aos poucos, quase sem ele dar por isso. A sua pena começa agora a tremer-lhe entre os dedos anquilosados e as ideias perderam o fulgor dos 20 anos. Entrevê, já tocados de sombras, os feitos em que foi protagonista, as lições de lealdade profissional, e recordará com orgulho as horas em que cumpriu o dever moral de ser justo, generoso e humano. Levará também para a cova os exemplos nobilíssimos que os pobres e os modestos lhe deram e, embora com repúdio, não poderá esquecer as inferioridades dos homens considerados notáveis...

Nada que se relacione individualmente com este ou outros casos o repórter escreverá para os leitores do «seu» jornal. A sua missão não é falar de si, mas dos acontecimentos e dos outros homens.

É, quando morrer, quem sabe se algum senhor por ele elogiado, ao ler a notícia da morte do pobre prosador dos periódicos, fará um esforço mental e, pondo-se em bicos dos pés, pronunciará com sobranceira, como se uma numerosa assembleia o estivesse a escutar:

— Parece que já ouvi falar neste nome!... Ah! já sei... era um daqueles «tipos» dos jornais...

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA: R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112 R. ALMEIDA E SOUSA, 29 (A. C. DE OURTÓES)
PORTO: P.º D. FI. DE LENCASTRE, 29



SICAL
O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelros) Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António faz público que no dia 21 de Novembro próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, põe em hasta pública as arrematações a seguir indicadas, pelo período que decorre de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1963:

- Arrendamento do parque de estacionamento de veículos hipomóveis, em Vila Real de Santo António — Base de licitação: 200\$00 mensais.
- Serviços de limpeza de Vila Real de Santo António — Base de licitação: 30.000\$00.
- Serviços de limpeza de Monte Gordo — Base de licitação: 9.000\$00.

As respectivas condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara em todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 17 de Outubro de 1962.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

PEDRO MARTINS SOCORRO

ATENÇÃO, SR. LAVRADOR:

Não perca tempo! Trate desde já contra a

MOSCA DOS FRUTOS

o seu pomar de citrinos

UTILIZE:

MALATHION-VALADAS

(contendo um mínimo de 500 gramas por litro de malatião)

o insecticida que se impõe pela

- EXCELENTE EFICÁCIA
- BAIXA TOXICIDADE
- FACILIDADE DE APLICAÇÃO
- ECONOMIA

PEÇA-NOS ESCLARECIMENTOS:

VALADAS, L. DA

Av. D. Carlos I, 60 LISBOA

L. do Mercado, 29 FARO

Em FARO

ALUGA-SE um 1.º andar ou VENDE-SE o prédio da Rua João de Deus, n.º 24 em Faro. Tratar com José Luís, Rua de S. Sebastião, n.º 11.

TINTAS «EXCELSIOR»

LIVROS ANTIGOS

Raros e esgotados, bem como de Escritores Algarvios. Revistas de Cinema dos anos de 1923 a 1941. Vendem-se. Peça Lista de Preços. CASA BRASIL, — TAVIRA.

O trânsito na Estrada da Mata e a necessidade de lhe impor disciplina

O facto de já terem ido tomar banho ao Guadiana dois automóveis que rolavam pela Estrada da Mata levanta o problema de se tomarem algumas medidas tendentes a estabelecer disciplina no trânsito da mesma, devendo também encarar-se num futuro próximo o seu alargamento. Na ligação da referida estrada à Avenida da República foi colocada uma protecção, que deverá evitar novos «mergulhos» de carros.

Parecia-nos conveniente que o Município mandasse assinalar a praia de Santo António, para a qual se abriu uma boa estrada. É um local ameno e um agradável ponto de vista, com a particularidade de ser a ponta do extremo sudoeste de Portugal. De grande conveniência seria também criarem-se à margem da Estrada da Mata parques de estacionamento, o que nos parece relativamente fácil, espalhando-se uma camada de barro nos locais mais desajustados de arvoredo. Isto evitaria o incómodo de se ter que recorrer à força braçal para repor os automóveis na estrada.

Quanto à disciplina do trânsito, objecto de uma louvável campanha do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», verifica-se que durante a noite oitenta por cento das bicicletas não usam o farol vermelho, um número avultado não usa reflectores ou se os usa são de plástico e não reflectem nada. Os trens, transporte típico da região e tão cobigado pelos estrangeiros, nem sempre têm as lanternas acesas e quando há qualquer choque desculpam-se os condutores de que as lanternas se apagaram com o embate. Dá-se também o caso de estacionarem na estrada durante o Verão, dezenas de automóveis sem qualquer sinalização.

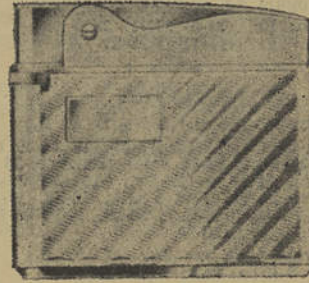
JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS O ISQUEIRO QUE LHE DÁ PLENA SATISFAÇÃO

GARANTIA ILLIMITADA

O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA



Gas-Snip

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA.

Rua do Telhal, 43-2.º, Dto. e r/c Esq. — LISBOA — Telef. 366478



placarol painel perfeito para portas e divisórias

1. aro de madeira laminada
2. tacos de fechadura
3. enchimento de espirais de madeira
4. placas superficiais de vários tipos

resistente • leve • económico

Fabricante **siat**

rua S. Julião, 139 Lisboa

AGENTES NO DISTRITO DE ALGARVE:

MÁRIO R. PEREIRA

escritório: r. Pedro Nunes, 1, Faro tel. 937 armazéns: Faro Portimão

MATERIAIS MODERNOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

VISITE AS CAVES DO GUADIANA

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante

Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha

BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

TRESPASSA-SE CAFÉ E PASTELARIA SALÃO IMPÉRIO, em Portimão

com todo o seu recheio. Ofertas por escrito à Rua António Enes, 9-1.º, Esq.-Lisboa

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Trespasam-se

Duas casas comerciais em Vila Real de Santo António, uma com habitação e estabelecimento na Rua Sousa Martins e outra, só estabelecimento com óptimas montras, na Rua Teófilo Braga. Informa: Casa Rubi, na mesma vila.

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325363

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

AJUDE O ARTESANATO! — comprando «cobres» de Loulé

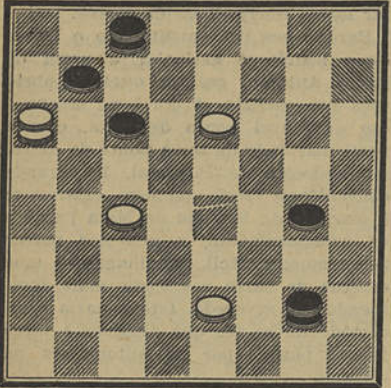
Damas

176

Coordenador:
Artur de Matos Marques

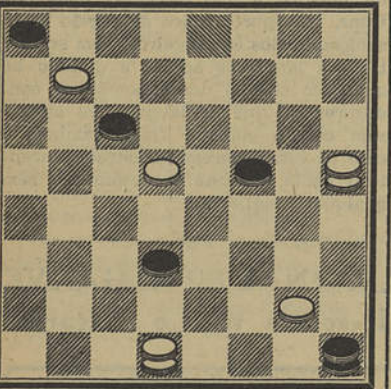
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA

Proposição inédita n.º 293
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 6-15-22-24
Pr. (8)-13-23-28-(31)

Proposição inédita n.º 294
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (3)-5-(17)-19-28
Pr. (1)-11-18-23-32

SOLUÇÕES

Proposição n.º 279 (D. A. F.)
3-7, 31-27 (A); 7-12, 27-23 (se 24-20 ou 27-22, 10-6 ou 12-15 e G. fácil); 10-28 e 28-24 ou 12-15 e G. Br. (A) se: 31-23 (mas se 24-20; 10-5 e G.); 10-32, 17-13 (se 24-20, 32-10 e G.); 32-28, 13-9; 28-10, 24-20; 10-1 e 1-10 G.

Proposição n.º 280 (D. A. F.)
7-11 e 3-16 e 20-23 e G. Br.

Proposição n.º 281 (D. A. F.)
4-21 e 17-21 e 23-27 G. Br.

PARA QUALQUER TRABALHO ... PARA QUALQUER TEMPO ...



A variedade DUNLOP inclui botas para a agricultura, resistentes aos ácidos para a indústria, para crianças etc... As botas DUNLOP protegem melhor e duram mais porque são feitas sem costura na melhor qualidade de borracha

DUNLOP

AGENTES EXCLUSIVOS

GUILHERME GRAHAM JR. & CIA.

Rua da Alfândega, 160 Rua dos Clérigos, 6

LISBOA PORTO

Agentes no Algarve

JOSÉ MENDES, LDA. - Olhão

«SNIPE»

Vende-se, em bom uso, com três jogos de velas completos.

Informa na Rua Mouzinho de Albuquerque, 18 — FARO.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de acção sumária, em execução de sentença que o Estado, representado pelo Digno Agente do Ministério Público, move nesta comarca contra João Batista Brito e mulher Arminda Pereira Brito, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Lisboa, se há-de proceder à arrematação — 1.ª praça — dos imóveis a seguir identificados, os quais serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores que adiante também se mencionam:

A ARREMATAR:

PRIMEIRO — Prédio urbano, sito na Rua dos Centenários, desta vila, que consta de uma morada de casas térreas, com cinco divisões, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 1.309. Vai à praça pelo valor de 10.368\$000; e

SEGUNDO — Prédio urbano térreo, com um só compartimento e quintal, com a superfície coberta de 116,20 m², e descoberta de 74,20 m², sito na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, desta vila, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.071. Vai à praça pelo valor de 64.800\$000.

Vila Real de Santo António, 8 de Outubro de 1962.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

ECONOMIA

Melhoria de produção de mel

Os cientistas soviéticos verificaram que a produção de mel das abelhas aumentava de dois terços quando um extracto da planta «eleuterococcus» era acrescentado ao xarope de açúcar que é dado às abelhas como estimulante da sua alimentação. O preparado foi primeiro experimentado em vacas e na criação que aumentou a sua produtividade. O «eleuterococcus» é um arbusto cheio de espinhos da família da erva «ginseng», muito usada na medicina.

As grandes frotas de pesca

A maior frota de pesca é a da União Soviética com 320 unidades e uma capacidade total de 605.354 ton. brutas. Segue-se o Japão com 792 navios com um total de 457.865 ton. brutas, a Noruega com 603 barcos e uma capacidade total de 322.558 ton. brutas, a Grã-Bretanha com 773 navios com um total de 320.824 ton. brutas, a Espanha com 760 navios de uma capacidade total de 185.685 ton. brutas e a Alemanha com 191 navios com a capacidade total de 145.522 ton. brutas.

O consumo de peixe

nalguns países

Desde 1954 o consumo de peixe na Alemanha Ocidental manteve o mesmo nível. Segundo os dados estatísticos, cada cidadão consome 7 quilos de peixe por ano, o que demonstra que o peixe manteve a sua posição, apesar do aumento do consumo de galináceos. O Serviço de Imprensa é de opinião que se deve fazer muito mais para aumentar o consumo de peixe. Na Dinamarca o consumo de peixe subiu por exemplo para 15 quilos por capita. Os japoneses consomem anualmente 23 quilos de peixe per capita, os noruegueses e os portugueses 19 quilos e os suecos 18 quilos, per capita.

Diversas No mês findo foram vendidos nas lotas de Setúbal 4.026.752 quilos de peixe, no valor de 6.018.329\$00.

FARMÁCIA

Vende-se no Baixo Alentejo.
Nesta Redacção se informa.

Ensino no Algarve

Técnico

Foram encerrados os cursos complementares da aprendizagem agrícola de S. Brás de Alportel; Bensafim (Lagos); Conceição de Tavira e Luz de Tavira, e criados os cursos complementares agrícolas de Barão de S. Miguel (Vila do Bispo); Loulé, Ameixial, Almansil, Quarteira e Querença (Loulé).

Foi renovado o contrato do segundo-oficial (chefe de secretaria) da Escola Técnica de Tavira, sr. António José Jacques de Sousa Jorge de Tricote Cerqueira, e foi nomeada professora de trabalhos manuais na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Regina de Oliva Rocha Costa.

Começam na segunda-feira os exames de admissão à Escola Industrial de Olhão os quais registaram certa afluência de alunos da vila e do concelho que se não fora o novo estabelecimento teriam que se deslocar a Faro.

Primário

Foi autorizado o abono de exercício perdido, à professora, sr.ª D. Eduarda das Dóres Brito.

Estão a concurso as escolas masculinas de Mar e Guerra, S. Pedro (Faro) e 3.º lugar da sede do concelho de Lagoa.

Os C. T. T. no Algarve

Por conveniência urgente de serviço foram colocados no núcleo de Faro, a operadora do quadro de reserva sr.ª D. Maria Augusta Pinto e a título provisório, na CTF de Faro, o bofetineiro, sr. Carlos Alberto Duarte Filipe.

Foram criados e abertos à exploração pública os postos telefónicos de Mealhas (Alportel); Parque de Campismo e Turismo da empresa Orbitur, em Barros (Fonte Santa, Quarteira, Loulé); Cerro e Alcaria (Loulé); e Figueira (Portimão) e nomeados seus encarregados respectivamente, os srs. Daniel Valaço Marta, Orbitur, Manuel Pontes da Silva e Joaquim António.

Foram criados os PC2, de Barrancos de Tolénique (Tavira), Monte Clérigo (Silves); S. Marcos da Serra (Silves) e de Pearce's, Queifes (Olhão), e nomeados seus encarregados respectivamente, a sr.ª D. Perpétua Soares Pereira e os srs. António Inácio da Graça e Joaquim Júlio.

HELLESENS

AS PILHAS QUE DURAM MAIS

Tipos especiais para Transistores

Distribuidores Gerais
Costas, Pinto & Santos, Lda.
Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telefone 36 96 37

HELLESENS é um produto da mais antiga Fábrica de Pilhas do Mundo.

DE LAGOS

RANCHO FOLCLÓRICO

Ao pensarmos na esplêndida exibição do Rancho Folclórico na T. V., ajudado pela acção do entusiasta sr. José Amândio faz-nos pena que após a retirada deste pela incompreensão de muitos lacobrigenses, tenha decaído a ponto tal que já quase não se fala no Rancho Folclórico de Lagos, que em nosso modesto entender esteve em condições de actuar ao lado do rancho de Santo Estêvão de Tavira que representará o Algarve no I Festival do Folclore Nacional.

Sabemos que industriais das fábricas de conserva não facilitam tanto como seria para desejar as operárias que fazem parte do rancho no sentido de colaborar nos ensaios. Mas não será possível falar-lhes do coração para que a bem de Lagos tudo facilitem inclusive dispensa sem encargos para o Rancho? Por que não tentar também o regresso do sr. José Amândio?

O Matadouro Municipal

Comparando o Matadouro Municipal com os talhos pode dizer-se que estes são um mimo. Enquanto nos talhos se respira um ar agradável no Matadouro, Deus nos acuda, tudo é irrespirável.

Em meu modesto entender o Matadouro está carecido de fiscalização, pois o aspecto sanitário deixa muito a desejar.

Fui ali num dia em que a chuva lavava muito e no entanto muito vi por lavar e muito mais por rebocar e calar.

A quem de direito ousou solicitar, não digo luxo, porque a cidade está pobre mas pelo menos a limpeza de vasculho e calçadão porque vassouras e cal não faltam em Lagos.

Abastecimento de batatas — Gragas a diligências do fiscal sr. José Dias, foi Lagos abastecida com 400 arrobas de batatas que desceram da Fôia e que devido ficarem no mercado municipal sem a sua intervenção. Quer o vendedor que as trouxe quer os revendedores que as adquiriram não se harmonizaram para preço que permitisse a venda ao público a 180 por quilo, sem os reparos justos e conscienciosos do fiscal que facilitando o armazenamento sem encargos despertou o vendedor para um gesto nobre de baixa voluntária. A resolução deste até certo ponto arriscada foi bem aceite por quem de direito estando pois Lagos de parabéns pela luz que começa a fazer-se nos que em contacto com o povo conseguem ver a melhor forma de servi-lo.

Nota alegre nas estradas — Se algo existe que me alegre nas nossas estradas é vê-las desobstruídas logo que por acção das chuvas ou desmoronamentos tal acontece.

Foi-me pois grato, verificar que no dia 12 após a chuva abundante que caiu quer a E. N. Sagres-Lagos das Quatro Estradas a Lagos, quer a da Piedade, desde o campo de Jogos da cidade, foram desobstruídas acto contínuo das obstruções que se verificaram na primeira em vários pontos e na segunda em toda a extensão por terras praticamente soltas provenientes da escavação para um cano de esgoto.

Arruamentos — Alegria-me registar a acção que o Município vem desenvolvendo no respeitante a arruamentos.

Está quase concluído o calcetamento da Rua da Extrema, tendo já sido iniciados os de algumas ruas junto ao edifício dos C. T. T. Conta-se que outros se seguirão especialmente o da Rua Dr. Júlio Dantas e assim, a pouco e pouco, desaparecerão os arruamentos de terras batidas pouco aconselháveis em ruas de grande declive.

Quem acode às lavadeiras de S. João — As lavadeiras de S. João, único lavadouro público que serve Lagos, são vítimas das péssimas condições em que o mesmo se encontra, pois além de não ter abrigo de qualquer espécie encontra-se em estado tal que revolto o mais insensato.

Não se limpam as valetas, a sarjeta que dá escoamento às águas regra-geral está obstruída e a vala que as recebe não é devidamente cuidada.

As lavadeiras vão pois banhar e lavar a roupa, mas raras vezes conseguem fazê-lo sem molhar os pés e até as per-

nas em água estagnada que se conserva nas valetas por ausência de limpeza. Dizem que esta compete ao arrendatário dos tanques, mas se assim é não haverá disposição legal que o obrigue a servir?

A quem de direito ousou submeter o assunto, cónsco de que não será descurado porque além de importar ao bom nome de Lagos importa muito especialmente à saúde pública.

A calçada do Hospital Velho — Infelizmente, mais cedo do que previmos a calçada do Hospital Velho precipitadamente feita, abateu em grande extensão, com reparos que se justificam e que apesar de me serem favoráveis, lastimo.

Sou pelo progresso de Lagos e talvez por isso algo superior me anima para o sinal de alarme tendente a evitar males maiores. Os que superintendem não querem ver que só pelo desejo de ser útil me exponho às «balas» como é costume dizer, e assim continuam a considerá-me indesejável.

Que luz se faça no espírito dos que não querem compreender-me e talvez eu possa colaborar com mais eficiência.

Lagos e o «Jornal do Turismo» — O «Jornal do Turismo» que no Porto pela pena do dedicado filho de Lagos, António Sabino Simões Neto vem prestando grande serviço ao País, muitas vezes insere referências sobre as belezas da nossa Costa de Oiro e a vultos que têm contribuído para o bom nome deste canto abençoado por Deus.

No número relativo aos meses de Agosto e Setembro em artigo sob o título «Lagos no barlavento algarvio, alvo de crescente afluxo de turistas», Simões Neto diz muito para que nacionais e estrangeiros se convençam que apesar da crise de carácter dos homens da época que passa, a cidade ainda tem pessoas que merecem ser elogiadas.

Há porém elogios que estimulam e elogios que envaldecem e estes longe de beneficiarem prejudicam porque alimentam a vaidade egotista a alimentar uma árvore carregada de frutos à primeira vista são e maduros mas que ao mais leve abalo caem podres e verdes.

Sem menosprezar, pois, qualquer das pessoas que Simões Neto com razão elogia, mas por temer que a vaidade possa contribuir para que algumas das obras apontadas venham a ruir, ouso patrociná-las que cerremos fleiras para que a vaidade se extinga, porque esta desde tempos remotos tem sido o flagelo número um de Lagos, onde infelizmente se opera mais por vaidade de que por utilidade.

Banco Nacional Ultramarino — Com manifesto prejuízo para todas as pessoas que em Lagos utilizavam os serviços do B. N. U. esteve vago durante alguns meses o cargo de correspondente.

Felizmente que há pouco mais de um mês iniciou as suas funções o sr. Dario Barroso, que já firmou o respectivo contrato e que reúne os indispensáveis requisitos para o desempenho do difícil cargo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

PEIXE EM CONSERVA

Pedem-se cotações pelo preço corrente e para lotes especiais

BEIRA TRADING

C. P. 207 — BEIRA

AGENTES E REPRESENTANTES COMERCIAIS DA INDÚSTRIA NACIONAL

Kelvin Hughes * CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

TAÇA DE PORTUGAL

Para as turmas algarvias a "Taça" terminou!...

Olhanense e Portimonense baquearam no domingo, frente aos adversários de molde a ditar a sua eliminação e acabando assim a representação algarvia na Taça de Portugal, edição 1962-63.

Frente ao Belenense a turma de Olhão, embora evoluindo agradavelmente no terreno, não conseguiu transmitir aos seus esquemas a sensação de perigo apesar do guarda-linha da casa ter de aplicar-se com muita atenção para anular dois ou três remates perigosos dos dianteiros algarvios. Mais agressivos do que oito dias antes, já os azuis puderam alcançar os golos necessários, até porque desta vez a defesa rubro-negra não conseguiu a impenetrabilidade das suas linhas de cobertura como o alcançara na primeira mão. Daí resultou que os dianteiros de Belém, mais soltos, quicá mais moralizados, e em nítida progressão de forma puderam criar as situações de golo e... concretizá-las.

O grupo da Praia da Rocha sofreram um golo logo nos primeiros minutos, conseguiu dar durante a primeira parte o melhor dizendo, durante os trinta minutos iniciais a sensação de que ao Atlético seria muito difícil ganhar a eliminação. Vêlo porém a lesão de Medina obrigando à total alteração do sistema defensivo do grupo algarvio e a partir daí os alcantarenses viram simplificar-se o que parecia ir custar-lhes muito esforço.

Jogando com a desvantagem de uma unidade, contra um adversário do primeiro plano e ainda no próprio terreno

deste, o Portimonense teve de sofrer o impeto dos contrários, que, felizes nos momentos do jogo em que marcaram os golos, alcançaram uma marca final que é injusta no que se refere ao equilíbrio com que decorreu a partida, já que os pupillos de Sezabo não deram mostras de inferioridade técnica e mesmo esquemática. Faltou-lhes um homem e já se sabe o que ocorreu quando as equipas têm de alterar os planos preconcebidos, dentro do próprio rectângulo do jogo.

Jogos e árbitros para amanhã

- I Divisão**
Académica - OLHANENSE
Abel da Costa, do Porto
- II Divisão**
PORTIMONENSE - Sacavenense
Virgílio Baptista, de Setúbal
FARENSE - Cova da Piedade
Antal de Oliveira, de Lisboa
Luso - LUSITANO
Salvador Garcia, de Lisboa
Torreense - SILVES
Paulo Guimarães, de Setúbal

Resultados dos jogos:

Jogos da 2.ª mão da 2.ª eliminatória

Taça de Portugal

| | | |
|---------------|------------------|---|
| Beira-Mar, | 1 - Seixal, | 1 |
| Atlético, | 4 - PORTIMON., | 0 |
| Porto, | 9 - Feirense, | 0 |
| Académica, | 2 - Sacavenense, | 5 |
| Marinhense, | 2 - Varzim, | 2 |
| C. Piedade, | 1 - Sporting, | 2 |
| Cast. Branco, | 2 - Alhandra, | 1 |
| Cuf, | 1 - Leixões, | 5 |
| Benfica, | 2 - L. Évora, | 1 |
| Belenenses, | 4 - OLHANENSE, | 1 |

Equipas e marcadores:

PORTIMONENSE: Daniel; Lino e João Luís; Argumínio, Medina e Alberto Santos; Herculano, Mateus, Adventino, José António e Alexandrino.
OLHANENSE: Filhó; Luciano e Nunes; Madeira, Rui e Reis; Matias, Tonho, Campos (1), Casaca e Walter.

ALGARVE 1965

O que é um plano director

(Conclusão da 4.ª página)

de ser adaptadas com algumas variantes por outros especialistas a regiões distintas e que procurem além da melhoria das condições urbanísticas gerais, o desenvolvimento da rede turístico-comercial ou da industrial, ou de ambas simultaneamente.

A medida que fomos compondo este artigo lembrámo-nos do muito que neste jornal se tem publicado sobre planos, inclusive de um certo «magno problema» em que se diz que eles são absolutamente necessários, mas que sejam devidamente estudados e ponderados. Pois cremos que tais normas foram aqui apresentadas. Nem sequer deixaremos de, dentro das nossas possibilidades, «procurar antever os meios para as realizar» conforme iniciámos um pouco e se irá vendo gradualmente ao longo dos artigos vindouros. Finalmente capacitamo-nos de que um plano director para o Algarve não deve ser de modo algum encarado como um acessório supérfluo, nem um luxo, pois como veremos já no próximo artigo, cada dia mais se está patenteando a sua necessidade até nas providências mais simples para promover o desenvolvimento do Algarve.

HORACIO NEVES BACELADA

NECROLOGIA

José Fernandes Estorninho

Faleceu em Lagos o sr. José Fernandes Estorninho, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Lucrecia Pina Fernandes, pai da sr.ª D. Arminda Patrocínio Fernandes Borba Martins, professora da Escola Industrial e Comercial de Lagos, casada com o sr. José Borba Martins, comerciante e proprietário.

José António Nobre Baiona

Vindo de Angola, sepultou-se em Monchique o corpo do furiel mecânico da aviação sr. José António Nobre Baiona, que faleceu, em Junho do ano passado quando o avião em que seguia com outros militares caiu no mar. No préstito fúnebre incorporaram-se algumas centenas de pessoas, as autoridades, os bombeiros e a M. P. e L. P.

Primeiro-tenente José Ramalho

Na Figueira da Foz faleceu, em casa de sua filha, o sr. primeiro-tenente da Armada José Ramalho, de 78 anos, reformado, com residência em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria do Sacramento Ribeiro Ramalho; pai da sr.ª D. Cecília Ramalho Rocha, casada com o sr. João Rocha, funcionário dos serviços municipalizados daquela cidade; irmão das sr.ªs D. Albertina Ramalho e D. Arménia Ramalho Marques e cunhado do nosso comprouviano e assinante sr. José Rufino Delgado Brito. O sr. Ramalho prestou muitos serviços no Ultramar, tendo sido presidente da Câmara Municipal de Moçâmedes e capitão do porto de Santo António no Zaire, além de haver desempenhado outras missões de confiança.

Também faleceram:

Em PORTIMÃO — devido a um desastre de viação próximo das Caldas de Monchique, o sr. Evangelista Rosado Nunes, residente na Mexilhoeira Grande.

Em LISBOA — o sr. José Francisco de Jesus, segundo-sargento da Armada, de 35 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Iolanda Borges Lambranca de Jesus.

— a sr.ª D. Amélia Machado da Encarnação, de 68 anos, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Amélia Maria da Encarnação Sena Moutinho Teixeira e do sr. Julião José Machado Sena Sarmento.

— o sr. Pio Francisco, de 78 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Francisco, pai das sr.ªs D. Maria José Esterro, D. Irene da Conceição Lourenço e do sr. Francisco Alberto Pio.

— a sr.ª D. Maria Luísa Júdice Gama Pinto, solteira, de 20 anos, natural de Faro, filha da sr.ª D. Maria Manuela Fimetal Júdice Gama Pinto e do sr. Luís Rafael Gama Pinto, funcionário corporativo, e irmã da sr.ª dr.ª Maria Isabel Júdice Gama Pinto da Cunha Jói, casada com o sr. dr. Manuel da Cunha Jói, médico da Armada e do sr. Luís Júdice Gama Pinto, estudante de Agronomia.

Em AGADIR (Marrocos) — o menino Pierre Noel Pires, de 9 meses, filho da sr.ª D. Maria Manuela da Rosa Pires e do sr. Francisco Alexandre Pires, nossos comprouvianos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Há, na minha tebalda, em que poucas vezes a voz humana ecoa, uma drea olitória, no qual se enfileiram, de ambos os lados, duas espécies de mortos: os que, na realidade, deixaram de existir, e aqueles que ainda vivem e o tempo lhes arrebatou a mocidade, e mortos, por isso, são. Todos amados por mim.

É memória de Napoleão Bonaparte, cruzo as mãos atrás das costas, e vou e venho, a passos lentos, ladeado por eles. Daí me sorri um, de acóold outro, daquele recanto me olha ternamente ainda outro. Vejo nas cabeças brancas de alguns cabeleiras negras tanto vez beijei. Revivem, com lábios silenciosos, poemas sem palavras, que me tocam o coração; e lá do alto da parede minha pobre mãe lança-me a última bênção com que se despediu de mim, para expirar, longe, bem longe. Troco, comigo saudades e lembranças. A coriza da saudade humedece-me os olhos e as narinas. Saio quase a correr, de onde tudo evoca o passado, e vou certificar-me, com o espírito a palpitar de esperança, se alguns daqueles cujo retrato acabei de contemplar ainda respiram à superfície da terra. A certeza da sua existência enzuga-me as lágrimas, e ponho sob a carícia das minhas mãos os seus cabelos brancos. Fora como um sonho amargo que o acordar desfizesse.

Que alívio, meu Deus!
* Os sentidos visual, auditivo, táctil e olfativo são achas de lenha que alimentam o fogo do amor. Uma mãe do que outros avitam com maior impeto a chama em que poucos recebem queimaduras mortais.
* Se a mulher se adaptasse ao ambiente em que vive, imitando o polvo, que toma a cor do lugar onde pausa, o lar da família não seria ameaçado por frequentes conturbações, que o desagregam e arruinam.
* A maquilagem exagerada das mulheres que envelhecem é a mais clara coerdidão da sua idade.

Voltaire, Lincoln e Ibsen
Era Verão e Voltaire passeava. A certa altura, passou um padre acolitado, conduzindo um crucifixo. Voltaire inclinou-se, respeitosamente, tirou o chapéu e o amigo perguntou-lhe:
— Vejo que te reconcillaste com Deus!...
Voltaire, porém, atalhou muito vivamente:
— Não, cumprimentamo-nos apenas, mas sem nos falarmos!
* Um biógrafo de Abraão Lincoln

CICLISMO

O taviresente Indalécio de Jesus venceu o circuito de Alenquer

Com a participação dos melhores ciclistas do Ginásio de Tavira, Sporting, Benfica, Alparca e Sangalhos, realizou-se no domingo em Alenquer, um circuito para ciclistas independentes, na distância de 100 quilómetros.

Os ciclistas taviresentes tiveram um excelente comportamento vencendo a prova individual e colectivamente, o maior número de voltas e ainda a volta mais rápida.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Indalécio de Jesus, Ginásio; 2.º, Lima Fernandes, Alparca; 3.º, Ildio do Rosário, Benfica; 4.º, Humberto Corvo, Ginásio; 5.º, Jorge Corvo, Ginásio. Amanhã os ciclistas do Ginásio de Tavira tomam parte, em Lisboa, no circuito de Monsanto, levado a efeito pela Federação Portuguesa de Ciclismo, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.



BASQUETE-BOL

Campeonato Distrital do Algarve

Disputou-se no domingo a 1.ª jornada em 1.ªs categorias, do Campeonato Distrital do Algarve.

No jogo Imortal-Olhanense (40-47), os grupos alinharam: Imortal — David (4), E. Atalde (6), F. Bila (2), Vitor (28), Rodrigues, Patricio e Carrussa. Olhanense — M. Brito (9), Herculano (2), Samuel (14), Sampaio (9), Luis do O (13) e Evaristo. Como se esperava, a vitória coube à melhor equipa sobre o terreno, a do Olhanense, que este ano, com os olhos postos na 1.ª Divisão, conta «só» com o reforço de três bons jogadores, a saber: Sampaio, ex-lisboeta, Samuel, ex-Bonjoienses e J. Manuel, ex-Olhanenses.

A diferença final diz bem da dificuldade em levar de vencida a sempre aguerrida equipa do Imortal, que este ano parece disposta a causar alguns dissabores.

No Olhanense há a destacar o poder de Luis do O e a boa visão nos lances de Sampaio, sem dúvida um bom jogador. A equipa de Albufeira teve em Vitor o seu melhor elemento e os vinte e oito pontos que marcou são a melhor explicação a dar quanto à sua brilhante exibição.

A arbitragem do sr. Ferro Rodrigues situou-se em bom plano.

O Portimonense venceu bem o Farense (54-53) num jogo em que o equilíbrio foi nota dominante, especialmente na segunda parte, criando-se um cunho de empolgação.

Na equipa de Portimão há a destacar a boa exibição de Feu, a recordar os seus melhores tempos e no Farense, V-nhas, ainda que pesado, e C. Santos foram os melhores.

A arbitragem do sr. João Mendes satisfaz, alinhando as equipas com: Portimonense — Feu (19), J. Marques (10), Sousa (7), Carlos (7), Rosário (3), Braga (8) e Luciano e Farense — V-nhas (16), Pacheco (2), Estevinha (4), C. Santos (11), Nobre (10), Rocha (6), Cabrita, (4) e Silva.

Os jogos Os Olhanenses-Ginásio em 1.ª e 2.ªs categorias não se efectuaram devido ao mau estado do terreno, ficando adiados para data a fixar.

Jogos para amanhã

Amanhã, na Alameda João de Deus, em Faro, defrontam-se Farense-Imortal; em Olhão, no campo Abílio Gouveia, Ginásio-Portimonense; e no campo Cristóvão Viegas, Olhanense-Os Olhanenses.

H. GOMES

FRANCISCO PALMA
Médico Especialista
NARIZ, OUVIDOS E GARGANTA
Abre muito brevemente consultório em PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónico — Rossio

NOVAS VINHAS!

Ao prepararem a vossa próxima plantação não esqueçam os porta-erxertos desta marca, que lhes dá garantias de uma futura BOA PRODUÇÃO.



Temos à disposição da viticultura nacional as variedades de baceolas mais adequadas às diversas zonas do País, que permitirão tirar o maior rendimento e darão a mais larga duração à vossa vinha.

RICHTER (PORTUGAL)
S. A. R. L.

Largo do Corpo Santo, 6-2.º ♦ Telef. 324113 ♦ LISBOA

TELHAS E TIJOLOS
CONSTRUA MELHOR E MAIS BARATO
aproveitando os descontos especiais concedidos para retorno de camions pelas Fábricas de Cerâmica da Vala do Carregado (perto da Ponte Marechal Carmona), telef. 26, e Moita do Ribatejo, telef. 259014. Outros produtos cerâmicos das reputadas marcas «Lusitânia» e «Lufapo», das Fábricas e Dependências em Lisboa, Porto, Coimbra, Vala do Carregado, Setúbal, Moita do Ribatejo, Ermezinde, Faro, Funchal e Algez (Algarve), da Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Falas de amor só as sabem os cegos de olhar profundo: Há palavras que não cabem dentro da luz deste Mundo.

António de Sousa

Gamém na cozinha se pode ser artista

Bacalhau à espanhola — Coze-se primeiro o bacalhau com batatas; picase uma cebola e leva-se ao lume com azeite, deixando-a alourar; junta-se-lhe bastante tomate, limpo de pele e de sementes, alguns dentes de alho, sal, pimenta, salsa picada, e um pouco de farinha desfeita na água em que se cozeu o bacalhau.

Logo que o tomate esteja cozido e desfeito, tira-se do lume, corta-se o bacalhau em lascas, as batatas em rodas e pimentos assados, limpos de peles e de sementes, às tiras.

Põem-se numa travessa de ir ao forno camadas alternadas de bacalhau, batatas e pimentos, deita-se-lhe o molho por cima e leva-se ao forno a corar.

O doce nunca amargou

Marias Luísa — Pesa-se com a casca um certo número de ovos, seis por exemplo, toma-se igual peso de açúcar e metade desse peso de farinha.

Separam-se as gemas dos ovos das claras; as primeiras batem-se com açúcar, as segundas batem-se isoladamente até formarem espuma firme e seguidamente juntam-se às primeiras e ao açúcar, mexendo tudo bem.

Quando podem ir para o forno, deita-se na mistura a farinha pouco a pouco, mexendo sempre.

A massa obtida lança-se em pequenas formas untadas com manteiga, sem as encher completamente e leva-se ao forno.

Conselhos à lavoura

É aconselhável, logo que comecem a cair as primeiras chuvas, o que já sucedeu, aplicar nos olivais uma adubação azotada, com um adubo bastante solúvel. Esta prática influi de modo sensível no bom desenvolvimento da azeitona, ao mesmo tempo que diminui a sua queda.

Lembra-se aos viticultores que todo o material utilizado na vindima, deve depois ser lavado com uma solução de carbonato de sódio a 10%, e em seguida com água limpa e abundante. Seguidamente deverá arrumarse nos seus lugares, de modo que esteja pronto a servir, quando for necessário, para futuras vindimas.

Voltaire, Lincoln e Ibsen

Era Verão e Voltaire passeava. A certa altura, passou um padre acolitado, conduzindo um crucifixo. Voltaire inclinou-se, respeitosamente, tirou o chapéu e o amigo perguntou-lhe:

— Vejo que te reconcillaste com Deus!...
Voltaire, porém, atalhou muito vivamente:
— Não, cumprimentamo-nos apenas, mas sem nos falarmos!
* Um biógrafo de Abraão Lincoln

PRÉDIO EM PORTIMÃO

Moderno, novo, óptima construção, no melhor local da cidade. Moderno estabelecimento de mercearias instalado no mesmo prédio que se transfere; uma residência vaga. Rendimento anual de 78 contos. Dirigir resposta ao n.º 2417 deste jornal.

AO MEIO CONSERVEIRO

Pretendendo iniciar o fabrico da patente n.º 40.099 — TÚNEL ESTERILIZADOR DE CONSERVAS DE PEIXE POR RAIOS INFRA-VERMELHOS — necessário cooperação de pequeno capital, garantido pela patente.

Respostas à Delegação do JORNAL DO ALGARVE em FARO, Travessa do Pé da Cruz, 5 — Ref.ª A. P. N.

JOSÉ COELHO PINTO
PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
LISBOA — Rua Castilho, 255, 5.º — Telef. 651609 - 651589 - 651756
PORTO — Praça do Município, 287, 5.º — Telef. 54988
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 274618 - 274716
CASCAIS — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. — Telef. 282084 - 280912
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. — Telef. 951508 - 951775
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 5, 1.º-Dto. — Telef. 540

PROPRIEDADE
Vende-se propriedade no distrito de Setúbal. Quatro hectares. Muitas árvores de fruto e oliveiras. Terras de regadio. Imensa água. Dá para arroz.
Resposta a este jornal ao n.º 2403.

**Café em Tavira
TRESPASSA-SE**
Nesta Redacção se
informa (1961).

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL
UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALI-
ZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE



PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS
AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922

BRISAS DO GUADIANA

**A AVENIDA
E AS ÁRVORES**

NA Vila Pombalina, a Avenida da República pode ser tomada como expoente da evolução aos poucos sofrida pela terra na sua feição urbana. A faixa estreita, de passeios mal empedrados, a que uma dúzia de palmeiras dava há cerca de quinze anos sugestões africanas, transformou-se em artéria ampla e bonita, digna de grande cidade, com jardins bem cuidados na zona central e uma iluminação que revela o interesse posto pela edilidade no seu embelezamento. Esta iluminação e a do resto da vila, terão mais completas referências numa das nossas próximas crónicas.

Afastados para a Ponta da Areia os estaleiros que viviam da sua tancanhez, adquirido o espaço vital de que carecia, pôde enfim a artéria dilatar-se, de molde a apresentar a locais e forasteiros a imponência de que se ufana, embora seus prediados tenham ainda a empaná-los vários senões, alguns bem mais antigos que as velhas palmeiras e que não sabemos por que estranhos malabarismos conseguem sobreviver na nossa época: referimo-nos especialmente à barraca denominada «casinha do porto», contra-senso no mais belo pedaço da Avenida e à faixa-retrete que parte do também já anacrónico «cais da rainha», frente à aludida «casinha do porto» e vai morrer duas centenas de metros a sul, ante o pasmo de quem na vazante contempla — se o odor o permite — tal manifestação de desleixo portuário. E são muitos milhares de visitantes, nacionais e estrangeiros, que anualmente têm ocasião de apreciar o esquisito fenómeno, impróprio de terra fronteiriça com tão volumoso movimento de turistas.

Embora as flores sejam um dos seus grandes atractivos, não tem a Avenida progredido muito no que respeita à arborização. As palmeiras de antanho estão hoje substituídas, em muito maior escala, por plátanos prateados, árvore curiosa, é certo, com a folhagem a dois tons — verde-escuro numa face e prateado noutra — mas com tão fortes inconvenientes que forçaram já o Município de Aveiro a ordenar que fossem retirados os que ornamentavam a sua principal avenida, colocando-se em seu lugar acácias rubinas, de menos difícil crescimento e melhor apresentação.

É que os plátanos — entre eles os de Vila Real de Santo António — prestam-se admiravelmente à criação das pragas de moscas, que com os mosquitos constituem dos piores flagelos de muitas terras do nosso Algarve. Os da Avenida da República estão agora também infestados de «roscas», larva que origina a queda das folhas e a correspondente sujidade dos pavimentos.

Aproximando-se a época propícia à implantação das árvores, não seria descabido um estudo cuidado do assunto, por parte da entidade que nele superintende. Com o desaparecimento dos plátanos e a implantação das acácias rubinas ou de outra árvore que não oferecesse os inconvenientes apontados, muito lucraria a Avenida, quer no capítulo da higiene, quer no do seu aformoseamento.

S. P.

A ENTREVISTA COM o sr. presidente da Câmara Municipal de Silves

(Conclusão da 1.ª página)

das Corporações os srs. governador civil e delegado do I. N. T. P. do Distrito de Faro, solicitando, certamente a requerimento da Câmara, a construção de casas de renda económica em Silves. Para que a Federação pudesse estudar o assunto perguntava-se: qual o nível de rendas, quantos andares deveriam ter as casas, se a Câmara dispunha de terreno e na afirmativa em que condições o poderia ceder, quantos quartos deveria ter cada fogo, etc. A este ofício respondeu a Câmara dizendo que as rendas deveriam ser de 100\$00, 120\$00 e 150\$00 com dois, três e quatro quartos, respectivamente; as habitações deveriam ser em blocos de quatro a seis fogos distribuídos por três pisos e que a Câmara não dispunha de terreno que pudesse ceder, mas que existia terreno particular susceptível de venda à Federação por preço não superior a 50\$00 por metro quadrado, em zona urbanizada. No mês seguinte a Federação respondia dizendo ser absolutamente inviável a construção nestes termos, a menos que os terrenos fossem cedidos gratuitamente e se obtivesse um subsídio não reembolsável. Perguntou seguidamente a Câmara qual a renda que poderia ser aplicada, de acordo com a sua proposta, tendo-lhe sido respondido que 215\$00, 240\$00 e 275\$00. Novamente a Câmara Municipal insistiu aduzindo razões concretas e válidas para a impossibilidade da atribuição de tais rendas, sendo-lhe novamente recordado pela Federação a impossibilidade de tal construção, a não ser que fosse adoptada a modalidade da construção de habitações em propriedade resolúvel ou da construção de agrupamentos a edificar pelos sócios contribuintes para os seus operários. Diversas diligências foram encetadas para a obtenção de terrenos de particulares cujos preços fossem susceptíveis de satisfazerem economicamente a viabilidade do empreendimento por parte da Federação, tendo esta respondido que a obra não era viável a menos que fosse concedido um subsídio de 16 contos por fogo (31-7-1959). A Câmara perguntou seguidamente qual a compensação económica de tal subsídio, tendo-lhe sido respondido que era um subsídio perdido, ficando no entanto a Câmara liberta de quaisquer despesas de conservação ou outros encargos com a manutenção das casas do bairro.

«Tal era o panorama do bairro de rendas económicas em Silves quando assumi a presidência da Câmara. Era de facto um problema difícil e cuja solução se não encontrava muito fácil. A Câmara Municipal, consciente das suas obrigações, resolveu por intermédio do seu mandatário — o presidente — expor ao sr. ministro das Corporações o assunto. Tal se fez em 29-3-1961, por intermédio do Governo Civil junto de quem encontrou o melhor apoio. Nessa exposição solicitava-se a construção de um bairro, marcava-se a renda de 150\$00 e prometia-se toda a boa vontade para a obtenção do terreno. Como consequência desta exposição deslocou-se a Silves uma brigada de inquérito chefiada pelo sr.

dr. Lino Afonso Azevedo que na nossa cidade permaneceu um mês, «com vista a estudar-se a possibilidade de execução do empreendimento sugerido na exposição da Câmara». Quando da visita do venerando Chefe do Estado à Colónia Balnear da FNAT em Albufeira tive ocasião de trocar impressões com o sr. ministro das Corporações, prof. Gonçalves Proença, sobre o bairro em Silves, tendo-lhe dito da possível cedência de terreno municipal na Cerca da Feira. Foi prometido por sua excelência a maior atenção para o caso e que o ia estudar com todo o cuidado à luz dessa possível cedência.

Em 19 de Março findo dirigida nova exposição ao sr. ministro e aproveitando a sua vinda a Portimão em Maio passado, quando das festas do encerramento do XXV aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores tive a honra de solicitar, na companhia do ilustre deputado sr. dr. João Rocha Cardoso uma visita de trabalho a Silves a fim de que sua excelência pudesse ver a Cerca da Feira e melhor avaliar das suas condições de construção. Ao cair da tarde desse belo dia de Abril, uma promessa válida me foi feita por sua ex.ª o ministro que afinal veria concretizada no ofício dirigido ao sr. arquitecto Modesto em que lhe era pedida urgência na apresentação dos estudos do anteprojecto do bairro em Silves.

«Creio desta forma ter feito uma história do decantado bairro económico em Silves. A pequena contribuição que possa vir a ter para a solução do mesmo, creio estar na linha de pensamento de todo o presidente dum Câmara. Se há mérito ele não é pessoal mas extensivo à Câmara que sempre falou e fala pela voz do seu presidente, intérprete dos seus desejos e das suas aspirações. Portanto, creio não ter havido qualquer modificação na política adoptada pelas Caixas de Previdência nem a Câmara Municipal teria sido, digamos, apanhada de surpresa por essa hipotética modificação e se teria encontrado de um momento para o outro frente a uma realidade apetecida de há anos. Houve

apenas uma troca de impressões com premissas diferentes e desta arte a conclusão diferente foi também. Procurou-se apenas providenciar no sentido de tornar uma das dificuldades que tornavam o problema insolúvel, a questão terreno. A questão subsídio não reembolsável seria resolvida pelo sr. ministro dentro do espírito compreensivo e do tão fino trato que caracteriza sua excelência. Creio desta forma ter respondido cabalmente a tudo quanto se desejava saber sobre a história do bairro operário ou de rendas económicas nesta cidade.

— Em relação à distribuição de água canalizada à praia de Armação de Pêra, agradecemos nos esclarecesse: em que ponto de adiantamento ia essa obra, quando tomou posse da presidência da Câmara?

— Quando assumi as funções de presidente da Câmara e cumulativamente as de presidente do conselho de administração dos seus Serviços Municipalizados o projecto do abastecimento de água a Armação de Pêra, Pêra, Alcantarilha, Algoz e Tunes encontrava-se executado, aprovado, participado pelo Estado e adjudicado ao empreiteiro sr. eng. Aníbal de Brito. Permita-me que saliente aqui a intervenção a todos os títulos brilhante que teve o conselho de administração presidido pelo sr. dr. Lança Falcão na obtenção dum comparticipação de 75% para a obra, a qual era até então de 50% apenas. A única contribuição do conselho de administração presidido pela minha pessoa resumiu-se em arranjar o dinheiro para a obra por parte da Câmara, isto é, em conseguir a obtenção dum empréstimo que tornasse o melhoramento possível, pedido de empréstimo esse que à data se temia fosse inviável o que obrigaria, não o obtendo, a parar o empreendimento e o que se traduziria no não abastecimento de água no corrente ano. Seguidamente, e sempre como mandatário da Câmara, tive a honra de solicitar novo empréstimo ao sr. ministro das Finanças para a mesma obra o qual felizmente não sofreu obstáculos de espécie alguma. Depois foi o «mare magnum» das dificuldades imprevistas de uma obra da envergadura desta, as quais se tiveram de vencer, com muito trabalho, preocupação e dedicação a

tempo e a horas de fornecer água à praia de Armação de Pêra, antes da época balnear. Graças a Deus encontramos uma dedicação e um espírito de decoro inextinguíveis desde o director delegado ao mais humilde operário, desde as entidades oficiais ao sr. director de Urbanização, eng. Pessanha Viegas. Isso nos possibilitou o êxito.

— Poder-nos-á dizer alguma coisa sobre o Bairro de Pescadores em Armação de Pêra? Em que posição se encontra o assunto?

— A Junta Central das Casas dos Pescadores vem de há anos manifestando o desejo de construir em Armação um bairro para os seus pescadores. Para tanto, solicitou da Câmara a cedência gratuita dum área de 10.000 metros quadrados de terreno salubre, situado em local próximo da praia, em que a urbanização, serviços de águas, esgotos, e electricidade fossem da responsabilidade do Município. Como a Câmara não possuía nem possui terreno nas condições referidas em Armação de Pêra, o problema apresentava-se difícil porquanto as sempre precárias situações económicas dos Municípios não permitiam ao de Silves adquirir um hectare de terra, fazer a urbanização e daí não tirar qualquer compensação económica. Assim estava o assunto quando da minha posse. Uma solução havia apenas: a Junta Central das Casas dos Pescadores conceder à Câmara Municipal um subsídio para esta adquirir o terreno. Tive a honra de solicitar o auxílio do sr. deputado dr. João Rocha Cardoso junto do não menos ilustre deputado do Algarve e presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, sr. almirante Henrique Tenreiro, para a concessão do referido subsídio. Quando das comemorações do encerramento do XXV ano da Fundação da Junta Central, na Casa dos Pescadores em Portimão, na presença do sr. ministro da Marinha, do deputado sr. dr. João Cardoso e do sr. presidente da Junta de Turismo de Armação de Pêra, foi prometido ao presidente da Câmara também na presença do sr. vice-presidente da mesma, um subsídio de 100 contos para a aquisição do indispensável hectare de terra. A localização do bairro encontra-se para estudo, presentemente no sr. arquitecto urbanista Frederico Carvalhosa e Oliveira.

— Depois de tudo quanto ouvimos terminamos fazendo-lhe um pedido, como silvense que ama a sua terra e o

5 CONTOS
RENDEM 400\$00 ANUAIS

20 CONTOS
RENDEM 1.600\$00 ANUAIS

50 CONTOS
RENDEM 4 CONTOS ANUAIS

100 CONTOS
RENDEM 8 CONTOS ANUAIS

500 CONTOS
RENDEM 40 CONTOS ANUAIS

MIL CONTOS
RENDEM 80 CONTOS ANUAIS

A **COFIL** CONTINUA A ACEL-
TAR CAPITAIS PARA FINAN-
CIAMENTOS NO COMÉRCIO E
INDÚSTRIA (CURTO PRAZO)
PAGANDO O JURO ANUAL DE
8% DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO
DIA DO EMPRÉSTIMO E SOBRE O
TOTAL DO CAPITAL ENTREGUE

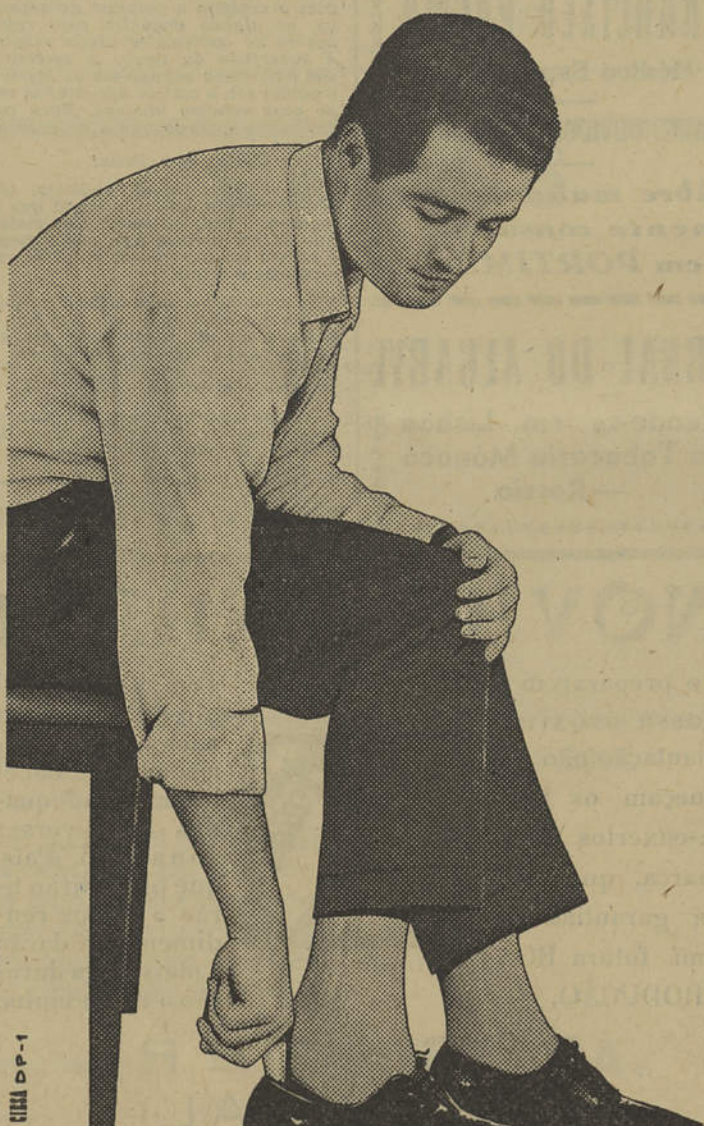
PEÇA CATALOGO GRATIS
COFIL
Companhia de Financiamentos
Comerciais, Lda.
Apartado 1210 — LISBOA - I
Telef. 762627

seu povo. Esse pedido é, sr. presidente, que continue dando a Silves todo o seu apoio, que continue trabalhando com o mesmo ardor com que tem trabalhado até aqui. A vossa boa vontade e a vossa juventude são fontes de energia inesgotáveis e Silves jamais esquecerá o homem que tornou realidade o seu sonho mais querido e que certamente tornará possível a elevação ao normal do nível de vida dos seus habitantes.

MAIS UM BRINDE

Det

peúgas de homem



PEÚGAS ÊXITO

Uma oferta de DET para o seu marido e para os seus filhos. Três finos padrões em mousse nylon de 1.ª qualidade.

- CONFORTÁVEIS
- ELEGANTES
- ECONÓMICAS
- RESISTENTES
- MACIAS

Aproveite mais esta magnífica oportunidade.

Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico. A espuma superactivada de DET amacia a roupa, aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade. DET é um detergente prático e económico.

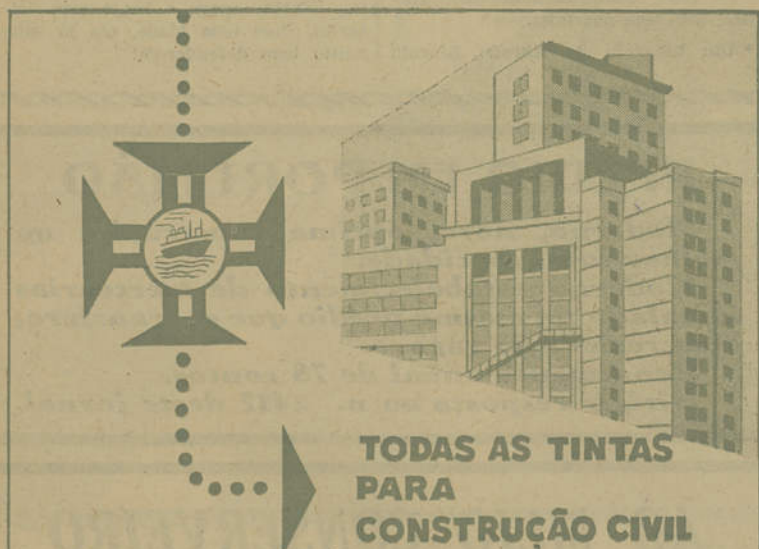
Apenas 7\$00 e 1 tampa* gigante, ou 2 grandes ou 3 médias.

IMPORTANTE: DET mantém a oferta de meias Sabrina para senhora.

* Só são válidas as tampas onde está impresso «Fabricado em Portugal».



Branco é... **Det** o lavou!



TODAS AS TINTAS
PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País